

Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM REVISTA NOS ANOS 90 NO BRASIL

**A CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO EM REVISTA
NOS ANOS 90 NO BRASIL**



EDUFMA

Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM REVISTA NOS ANOS 90 NO BRASIL

São Luís



EDUFMA

2017

©2017 Copyright by *Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Profa. Dra. Nair Portela Silva Coutinho

Reitora

Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva

Vice-Reitor

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Prof. Dr. Sanatiel de Jesus Pereira

Diretor

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Jardel Oliveira Santos

Profa. Dra. Michele Goulart Massuchin

Prof. Dr. Jadir Machado Lessa

Profa. Dra. Francisca das Chagas Silva Lima

Bibliotecária Tatiana Cotrim Serra Freire

Profa. Dra. Maria Mary Ferreira

Profa. Dra. Raquel Gomes Noronha

Prof. Dr. Ítalo Domingos Santirocchi

Prof. Me. Cristiano Leonardo de Alan Kardec Capovilla Luz

Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica e Capa:

Amaury Araujo Santos

Impresso no Brasil – Printed in Brazil

Efetuada o depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº. 10.994 de 14 de dezembro de 2004

Pecegueiro, Cláudia Maria Pinho de Abreu.

A ciência da informação em revista nos anos 90 no Brasil / Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro. ___ São Luís, EDUFMA, 2017.

84 p. ePUB

ISBN 978-85-7862-686-0 (ePUB CD-Rom)

ISBN 978-85-7862-687-7 (ebook)

1. Ciência da informação - Periódico - Artigos, 1990 2. Ciência da informação - Produção científica. I. Título

CDD 020.050

CDU 007:050 (045) "1990"

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

*A Leonardo, Lucas e Alberto,
os grandes homens da minha vida.
Aos meus pais, Valdite e José Abreu,
amigos incondicionais.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que acreditando em mim, estiveram ao meu lado nesta caminhada, dentre eles:

A Deus força maior que conduz a minha vida

À Prof^a. Suzana Pinheiro Machado Mueller, orientadora e mestra

Aos professores e funcionários da UnB e da UFMA, amigos dispostos a ajudar

Aos colegas do Curso de Mestrado em Ciência da Informação, cúmplices dos momentos difíceis

À Edmilson Filho, Eliane Rego, Vilma Melo e Silvana de Jesus, colaboradores nesta pesquisa

Às amigas “candangas” Fátima Bayma e Erika Vieira, companheiras das horas de folga

Às famílias Antunes Pinto e Hernandez, da qual já me sinto parte

A toda minha família que sempre atuou nos bastidores para que eu pudesse chegar até aqui

À Leonardo, meu marido e a Lucas, meu filho compreensão e incentivo maior.

“A ciência, tanto por sua necessidade de corroboração como por princípio, opõe-se absolutamente à opinião”

Bachelard

LISTA DE SIGLAS

ADI	American Documentation Institute
ASIS	American Society for Information Science
BCE	Biblioteca Central
CAPES	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CD-ROM	<i>Compact disc read only memory</i>
Ci. Inf.	Ciência da Informação
CCN	Catálogo Coletivo Nacional
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
<i>e-mail</i>	<i>Electronic mail</i>
ECA	Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
ENANCIB	Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós- Graduação em Ciência da Informação
IBBD	Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileira de Informação Ciência e Tecnologia
Inf. Soc.	Informação & Sociedade: Estudos
ISO	Organização Internacional de Normalização
ISSN	<i>International Standard Serial Number</i>
LISA	<i>Library Information Science Abstracts</i>
Pers.	Perspectiva em Ciência da Informação
PUCCAMP	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
R.B.B.	Revista de Biblioteconomia de Brasília
Rev. UFMG	Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG
Trans.	Revista Transinformação

UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPb	Universidade Federal da Paraíba
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UnB	Universidade de Brasília
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
PREFÁCIO.....	17
1 INTRODUÇÃO	23
2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	27
3 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: da década de 70 aos dias atuais	33
3.1 A Ciência da Informação: aspectos iniciais	33
3.2 Comunicação Científica: base para o avanço da ciência....	36
3.3 Periódicos Científicos: origem e evolução	39
3.4 Periódicos Científicos Brasileiros na área da Ciência da Informação	42
4 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS	47
4.1 Universo	47
4.2 Coleta de dados	51
5 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	59
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	79

APRESENTAÇÃO

O livro *A Ciência da Informação em revista nos anos 90 no Brasil* é fruto de uma política institucional da UFMA em publicar os resultados de pesquisas dos professores mestres e doutores dessa instituição.

Trata-se de resultado de uma investigação realizada no Curso de Mestrado, em Ciência da Informação, da Universidade de Brasília / UnB. Tinha como objetivo inicial obter um panorama dos temas publicados nos periódicos científicos brasileiros na área de Ciência da Informação na década de 90 visando verificar as presenças temáticas nacionais, a relação dos temas brasileiros com os internacionais e a existência de núcleo de pesquisadores, entendido nesse estudo como pesquisadores que trabalham o mesmo tema, embora não necessariamente em conjunto.

Nesse momento esse objetivo se amplia quando parte para uma proposta mais ambiciosa passando à categoria de uma investigação histórica na área da Ciência da Informação e assim servir de instrumento de pesquisa àqueles que pretendem conhecer a história da Ciência da Informação no Brasil e assim reconhecer, através desse livro as temáticas debatidas nos periódicos científicos brasileiros na área da ciência da informação na década de 90; os autores que publicavam no país naquela década; quais as linhas de pesquisas emergentes e, se as mesmas, seguiam as tendências internacionais.

Temos, portanto, a esperança que a leitura deste livro enriquecerá os potenciais leitores de forma a contribuir no entendimento das temáticas debatidas entre os pesquisadores da ciência da informação no Brasil na década de noventa.

Cláudia Pecegueiro

PREFÁCIO

A dissertação de Claudia Pecegueiro, ora transformada em livro, teve como objetivo o reconhecimento de características específicas de artigos de revista *Ciência da Informação, Informação & Sociedade: estudos, Perspectivas em Ciência da Informação, Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Revista de Biblioteconomia de Brasília e Transinformação*, publicados nos fascículos datados da década de 1990. Seu objetivo principal foi o de identificar os temas predominantes dos artigos, mas o levantamento também analisa outras características, tais como volume de pesquisas, identificação e número de autores por grupos temáticos, cooperação entre autores e produtividade. Claudia realizou ainda uma comparação entre a frequência dos temas dos artigos examinados e os descritores registrados no índice *LISA* no mesmo período, década de 1990, identificando algumas diferenças entre a literatura internacional e os artigos examinados.

Em trabalhos desse tipo, cujo objetivo é reconhecer e descrever características de um conjunto de textos por meio de técnicas bibliométricas, o autor se depara com uma série de problemas que devem ser resolvidos antes que possa fazer a análise pretendida. Entre esses problemas estão:

- a escolha ou construção de uma base de dados adequada
- a “limpeza” dos dados da base
- a escolha de uma amostra
- a escolha de um esquema ou critérios de classificação de temas
- a escolha de indicadores para reconhecimento dos temas do artigo, que permitam classificá-los segundo o esquema escolhido.

Quer se deseje analisar as características de autoria, temas, citações, ou outro aspecto qualquer dos documentos selecionados, frequentemente, a primeira decisão a ser tomada tem a ver com a questão da base de dados que servirá de *corpus* da pesquisa. Pesa na decisão não apenas as motivações do pesquisador como também a questão do acesso – a amostra deve ser analisada, e, portanto, os dados necessários devem estar disponíveis ao pesquisador para exame. Logo, o pesquisador deve encontrar uma base de dados que contenha as referências desejadas para análise. Esse ponto se torna especialmente difícil quando a literatura a ser analisada é nacional, não incluída nas bases de dados existentes e atualizadas de forma sistemática. Muitas vezes, nesses casos, a única forma de conseguir uma base de dados é produzir uma, adequando-a aos objetivos da pesquisa. Isso envolve a coleta de dados, uma tarefa bem trabalhosa, mas que, recentemente, tem sido muito facilitada pela digitalização dos periódicos nacionais e pela disseminação da prática de disponibilizá-los em acesso aberto.

Reunidas as referências ao material que será examinado, artigos, citações, ou qual seja o objeto de estudo, a próxima etapa é a “limpeza” dos dados. Essa fase, na verdade, é comum a todos que fazem uso de uma base de dados bibliográficos, quer seja uma base institucionalizada, quer seja construída pelo próprio pesquisador. O termo *limpeza*, neste contexto, significa a padronização das entradas, a eliminação de dados incompletos, duplicados, erroneamente grafados. É comum, por exemplo, um autor ser identificado de maneiras diferentes, ora pelo seu último nome, ora por sobrenome composto. Outro caso comum diz respeito à forma como as instituições são identificadas, como por exemplo, no caso de afiliações dos autores. Não é raro que nomes de universidades e departamentos sejam citados sem padronização, dificultando sobremaneira a correta identificação da instituição. Há ainda casos de autores com sobrenomes iguais e mesmas iniciais de prenome, parecendo tratar-se de, à primeira vista, um mesmo autor quando, na verdade, são pessoas diferentes. Um outro ponto, um pouco diferente, mas que também pode ser considerado quando se pensa a montagem do banco de dados é a forma como serão tratados

os artigos com vários autores. Esse ponto é especialmente relevante quando o levantamento tem como objetivo questões de produção e produtividade, e colaboração. O produto do esforço de limpeza será uma base de dados coerentes, o que aumentará a possibilidade de que os resultados obtidos ao final do estudo sejam, de fato, confiáveis.

Em muitos estudos, o trabalho de análise é feito sobre uma amostra retirada de um universo mais amplo. Quando esse for o caso, a amostra poderá ser tirada do total de entradas do banco de dados já montado e “limpo” ou ainda na fase inicial da pesquisa. Conforme os objetivos e o desenho do estudo que se quer fazer, a escolha será aleatória ou intencional, seguindo então todas as regras apropriadas.

Mas, talvez, a etapa que mais exige do pesquisador é a classificação dos temas. Em estudos que pretendem identificar tendências temáticas dos artigos, como este realizado por Claudia, esse é um ponto especialmente relevante. Como classificar, como agrupar artigos, que critérios usar? A escolha de um esquema que irá orientar a classificação dos temas encontrados nos artigos tem influência direta nos resultados que serão obtidos. A decisão a ser feita, logo no início, será sobre quando, na pesquisa, será escolhido um esquema de classificação. A escolha ou elaboração de um esquema de classificação pode ser feita *a priori* ou *a posteriori* da identificação dos temas dos artigos.

Uma das alternativas possíveis é adotar um esquema de classificação já existente – *a priori*, e classificar os artigos segundo as categorias de tal esquema. Mas é bastante difícil encontrar um esquema já feito que sirva inteiramente aos propósitos de um levantamento específico. Provavelmente o pesquisador sentirá a necessidade de fazer ajustes no esquema escolhido, para acomodar as especificidades da literatura analisada. Há ainda outro complicador, quando a decisão é adotar um esquema de classificação já consagrado ou elaborado por outro pesquisador, para outra pesquisa. A ciência se amplia e se modifica constantemente, com a emergência de novos campos científicos, fusão de campos já existentes, interdisciplinaridade

também crescente, e a emergência de novos conceitos. Esquemas existentes, adequados para uma determinada época, talvez precisem de adaptações e reajustes.

O pesquisador poderá também optar por uma classificação *a posteriori*, isto é, verificar primeiro os assuntos recorrentes nos artigos, e então estabelecer as categorias em que serão classificados. Essa decisão é viável para amostras não muito grandes. Em alguns casos, poderia ser feito um exame em uma pequena quantidade de artigos do universo ou da amostra, mas suficiente para estabelecer as categorias, e depois, realizar a classificação dos demais.

Quer se adote um esquema de classificação pronto ou se decida por fabricá-lo, quer tal esquema seja adotado antes ou depois do exame dos artigos, será necessário estabelecer um método para identificar os temas desses artigos. Um complicador vem do fato que os artigos raramente se referem a um único assunto, e assim o pesquisador deve decidir como lidar com artigos que tratam de vários temas. Títulos, palavras significativas encontradas nos resumos e palavras chaves parecem ser a escolha natural para reconhecer os temas tratados em um texto. Mas às vezes os títulos são confusos ou enganosos quanto ao tema tratado, e palavras chaves escolhidas pelos autores nem sempre revelam com clareza os tópicos relevantes do artigo. A leitura do resumo contribui muito para o esclarecimento das intenções do autor, método e resultados, mas exige mais tempo. Às vezes, o próprio resumo é mal redigido e o exame do corpo do artigo será necessário. Em levantamentos com amostras não muito grandes, esse é um processo viável, mas que se torna mais difícil, ou mesmo impossível, em estudos mais amplos.

Um último ponto deve ainda ser considerado: a escolha dos descritores dos temas deve considerar também a possibilidade de futuras comparações com outros estudos, de âmbito nacional e internacional, o que enriquece o conhecimento da área como um todo. Há então, um dilema: a necessidade local, muitas vezes motivadora do estudo, e a contribuição mais ampla. A padronização facilita a comparação, mas talvez faça com que desapareçam nuances interessantes e reveladoras.

O trabalho ora publicado lidou com vários desses problemas se junta a uma literatura rica e variada que se dedica a estudar a nossa própria produção. É uma boa adição!

Suzana Pinheiro Machado Mueller
Professora Titular da Faculdade de Ciência da Informação
Universidade de Brasília

1 INTRODUÇÃO

Estudos acerca do desenvolvimento da produção científica e das formas pelas quais ela se torna pública e é assimilada pela comunidade científica vêm sendo efetuados por cientistas da informação ao longo do tempo. E isso se deve a vários fatores, dentre os quais o fato de o foco do estudo desta ciência estar direcionado para o uso e para os mecanismos que venham otimizar o uso da informação (Varela, 1999). Para que se possa pesquisar como avançou ou está avançando a pesquisa científica, é preciso que ela ganhe materialidade, que saia da ideia do cientista e seja registrada em algum suporte (Popper, 1968). É necessário, portanto, que haja comunicação, divulgação. Sem tornar público, não há como desenvolver a ciência.

A comunicação científica é um processo de natureza interativa entre pesquisadores que, através de seus canais, disseminam as informações científicas e tecnológicas intrapares e extrapares. Este processo é fundamentado na troca de informações científicas, que gera o conhecimento científico, que corresponde, por sua vez, a um ciclo contínuo de transmissão e recepção de dados, responsável pela geração do chamado colégio invisível. Mueller (1994) define colégio invisível como grupo de pesquisadores que trabalham em torno de um mesmo problema, num mesmo momento e que trocam informações sobre o andamento das pesquisas.

Não precisamos ir muito longe para ressaltar a importância que tem a comunicação para o progresso da ciência, nem dos canais de comunicação científica, sejam eles formais (periódicos científicos, livros, papers etc.) ou informais (conferências, cartas, telefonemas, correio eletrônico etc).

A produção científica gerada no âmbito da comunidade mostra o nível e a qualidade do desenvolvimento científico alcançado e abre novas frentes relativas ao estado da arte de determinado campo. Coletivizar os resultados significa transferir à sociedade os conhecimentos gerados a partir da investigação sistemática. É especialmente aí que periódicos científicos se

revelam fundamentais neste processo de expansão do saber, já que são pioneiros na publicação dos andamentos e resultados de pesquisa de seu campo de estudo (Altaback, 1980).

Seja para tornar público, seja para reivindicar prioridade intelectual, o pesquisador utiliza os periódicos especializados na sua área de conhecimento como instrumentos de divulgação de suas pesquisas. O periódico científico impresso tradicional é documento que obedece a períodos determinados de publicação e seu corpo é formado por uma coletânea de artigos científicos escritos por diferentes autores.

O periódico científico nasceu no século XVII para repertoriar e resumir os livros, a este tempo já em grande quantidade, publicados na Europa. Só a partir de 1850 foi que os periódicos científicos começaram a assumir o papel de veículo para contribuições originais (Mostafa, 2000).

Os periódicos podem ser definidos como publicações editadas em fascículos com título único, aparecendo em intervalos regulares pré-fixados ou irregulares por tempo indeterminado com colaboração de diversos autores, e sob a direção de uma ou mais pessoas vinculadas a uma entidade pública ou privada responsável. O periódico trata de assuntos diversos ligados a uma linha editorial pré-definida (Cruz, Souza, Corrêa, 1999).

O periódico científico é:

Um canal de comunicação formal dos resultados de estudos e pesquisas em cada área do conhecimento, tendo como principal público os cientistas, e que dispõe de mecanismos de controle e aferição de qualidade das informações veiculadas (Targino, 1998, p. 98).

Atualmente, com as novas tecnologias de comunicação vêm sendo produzidos os periódicos científicos eletrônicos, que podem ser concebidos como qualquer publicação que tenha a intenção de dispor artigos científicos de forma subsequente

ou continuada com prévio controle de qualidade em meio eletrônico (Gomes, 1999).

Os periódicos científicos na área da Ciência da Informação no Brasil tiveram suas primeiras publicações na década de 70, a partir da criação do Curso de Mestrado em Ciência da Informação, pelo Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD), hoje Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia (IBICT), no estado do Rio de Janeiro. As primeiras publicações especializadas na área foram a Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG e a Ciência da Informação no ano de 1972. Em 1973 foram lançadas a Revista de Biblioteconomia de Brasília e a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, anteriormente denominada Boletim Informativo da Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários (1990-19972), e não publicava artigos de pesquisa e sim notícias e legislação da profissão. Tal empreendimento deveu-se também ao apoio dado pelos órgãos de fomento Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), aos cursos de pós-graduação e à publicação de revistas científicas.

O estudo dos artigos publicados nesses periódicos nos dá a possibilidade de obter um retrato fiel das temáticas predominantes na área de Ciência da Informação no Brasil na década de 90. Possibilita ainda relacionar os pesquisadores de acordo com seus temas, e ainda, verificar se os trabalhos estão sendo desenvolvidos em parceria ou individualmente. Uma investigação dessa natureza dá, então, a oportunidade de se conhecer a Ciência da Informação e a sua comunidade científica no Brasil, pois através de um estudo desses artigos poderá se analisar e avaliar o desenvolvimento desta ciência.

2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

O uso do periódico científico como canal de comunicação data de março de 1665, quando a Royal Society publica o primeiro número do *Philosophical Transactions* (Phil. Trans.), definido por Meadows (1999, p. 7) como o precursor do periódico científico moderno. O principal motivo para a criação do periódico científico foi a necessidade de comunicação entre pessoas interessadas em novas realizações. Tal comunicação era feita na época através da troca de correspondências particulares e ocasionalmente de publicação de livros, mas ambos se mostravam inadequados à difusão de novos conhecimentos. Por ser de caráter pessoal, a troca de correspondências tinha trânsito restrito, e por isso pouco acrescentava às grandes discussões; já os livros, além de trazerem conhecimentos sedimentados, tinham ainda o entrave da demora da publicação. Dessa forma, o periódico científico passou a ser o meio mais utilizado para divulgação dos resultados de pesquisa, assim como para a comunicação entre pares, servindo então como fonte de referência aos estudos em andamento.

Atualmente as revistas científicas obedecem a padrões estruturais mais ou menos iguais, formadas pelos elementos pré-textuais: capa, lombada, folha de rosto, sumário e legenda bibliográfica; elementos textuais: artigos, comunicações, informes, resenhas e resenhas, depoimentos e comentários, e elementos pós-textuais: índice, instruções para autores, suplementos (Cruz, Souza, Corrêa, 1999).

As mudanças na estrutura dos periódicos devem-se à necessidade de maior eficiência na comunicação científica entre os membros da comunidade de pesquisadores. Estudos acerca da quantidade e qualidade dos periódicos científicos no Brasil vêm sendo feitos sistematicamente¹, e assinalam problemas referentes à qualidade de editoração, falta de apoio institucional e de recursos financeiros, irregularidade das edições, comercialização amadora e dificuldade de distribuição, entre outros. Tais

¹ Veja-se, a este respeito: Neves e Mello (1980), Miranda A (1981), Guimarães (1984), Miranda e Pereira (1996), Targino (1998), Oliveira (1998), Mueller (1999) e Mostafa (2000).

estudos afirmam ainda que os autores nacionais preferem publicar em periódicos estrangeiros, por serem de maior circulação e credibilidade (Mueller, 1999). Segundo Miranda (1981, p. 32), isso não acontecia anteriormente, pois no Brasil a publicação de artigos em periódicos estrangeiros “*é mais uma exceção do que a regra*”. A prática da publicação em periódicos internacionais em detrimento das publicações nacionais poderá comprometer o desenvolvimento de pesquisas que atinjam problemas regionais. Além de limitar o acesso a tais documentos, as pesquisas internacionais nem sempre coincidem com as necessidades de estudos dos fenômenos brasileiros.

Buscas em bases de dados e em estudos anteriores sobre periódicos científicos na área da Ciência da Informação encontraram divergência quanto ao número de títulos desses periódicos. Isto se deve talvez ao instrumental interdisciplinar da ciência ou mesmo à política de divulgação inadequada das editoras. Alguns desses periódicos são impressos e encontram-se também disponíveis em formato eletrônico. Neste trabalho pretende-se estudar os artigos de periódicos na área da Ciência da Informação, publicados no Brasil na década de 90. Espera-se responder aos seguintes questionamentos:

1 - Qual é a tendência temática identificada nos artigos dos periódicos científicos brasileiros na área de Ciência da Informação neste período?

2 - Há correspondência dos temas, objetos de estudo dos pesquisadores, publicados nos periódicos científicos brasileiros na área da Ciência da Informação com os publicados nos periódicos internacionais, na década de 90?

3 - É possível perceber a formação de grupo de pesquisadores de acordo com os temas por eles abordados nos periódicos científicos brasileiros na área de Ciência da Informação?

4 - Os trabalhos foram desenvolvidos em parceria, ou trabalhou-se mais individualmente?

Esta pesquisa, assim, visa obter um panorama dos temas publicados nos periódicos científicos brasileiros na área de Ciência da Informação na década de 90, visando verificar as presenças temáticas nacionais, a relação dos temas brasileiros com os internacionais e a existência de núcleo de pesquisadores, entendido aqui como pesquisadores que trabalham o mesmo tema, embora não necessariamente em conjunto

Em termos específicos, pretendemos identificar os temas dos artigos de periódicos científicos brasileiros na área de Ciência da Informação na década de 90, verificar as coincidências dos temas identificados nos artigos periódicos científicos brasileiros na área de Ciência da Informação com os publicados no LISA na década de 90. É também propósito desta investigação agrupar pesquisadores de acordo com os temas abordados nos periódicos científicos nacionais na área de Ciência da Informação.

A comunicação das pesquisas científicas pode ser feita de diversas formas, sendo a fala e a escrita as duas formas mais importantes (Meadows, 1999, p. 3). Os canais de comunicação são o elo entre os cientistas e o seu público. Os pesquisadores fazem uso deles para veicular o andamento e os resultados dos seus estudos.

A produção científica, formalização da comunicação científica, torna-se assim objeto de circulação de ideias. O acompanhamento do que está sendo produzido na sua área dará ao pesquisador condição de melhor desenvolver seu trabalho, pois irá atualizá-lo, e fornecer-lhe subsídios para que possa avançar cada vez mais e melhor (Ziman, 1979). Importante também é que a partir da divulgação dos seus estudos, pode-se identificar a formação de grupos – pares – integrados por pesquisadores que, no momento, desenvolvem pesquisa na mesma área. O periódico científico é considerado a fonte primária mais importante para a comunidade científica; por seu intermédio a pesquisa é formalizada, principalmente nos países de terceiro mundo onde, segundo Altbach apud Oliveira (1996, p. 369), os periódicos científicos são frequentemente os pioneiros no desenvolvimento de campos científicos.

Estudar as temáticas dos artigos de periódicos brasileiros na área da Ciência da Informação na década de 90 justifica-se pelas contribuições que as análises acerca da tendência temática neles expressa e o tipo de literatura veiculada nos periódicos podem prestar às pesquisas sobre este tema. Com o conjunto de informações colhidas espera-se colaborar com o avanço do conhecimento na área da Ciência da Informação, no Brasil. Entre as várias funções do periódico científico, com certeza a mais importante, está a de servir como: “*uno de los medios de transmisión de los resultados de investigación y, a la vez, en parámetro del avance de las disciplinas que cubren*” (Leiva apud Urbizagastegui, 1999, p. 154). O periódico científico é então denominado “*espelho da ciência*” (Mostafa, 1996, p. 306).

A identificação de grupos de pesquisadores de acordo com os temas abordados nos artigos possibilitará o reconhecimento dos pares por áreas temáticas. A descoberta de parceiros na mesma área do conhecimento poderá propiciar troca mais direcionada de informação e assim promover o desenvolvimento nas pesquisas. O mapeamento dos pesquisadores permitirá enriquecer a produção bibliográfica na área com criação de trabalhos em parceria. Em trabalho realizado por Arenas e outros na América Latina e Caribe (2000), constatou-se que o Brasil é o país que possui o maior número de autores produtivos na área da Ciência da Informação na América Latina e Caribe: são 17 autores, que em sua maioria produzem textos individualmente. Isto, segundo os autores, mostra que ainda há um grande caminho a percorrer “*en otras áreas del conocimiento ha demostrado que el trabajo grupal no sólo contribuye a la consolidación de las disciplinas sino también a la formación de recursos humanos*” (Arenas e outros, 2000, p. 47).

O presente estudo ao apontar para o aparecimento de assuntos emergentes na Ciência da Informação, tendo como parâmetro os cabeçalhos de assunto do LISA, poderá auxiliar na formação de linhas de pesquisas adequadas à realidade internacional, nos cursos de graduação e pós-graduação e na destinação de verbas pelas instituições de fomento às pesquisas. A investigação também possibilitará aos pesquisadores e demais estudio-

soz brasileiros na área averiguar, através desse tipo de pesquisa, se os seus trabalhos seguem tendências internacionais, e se é conveniente adequarem-se a elas.

A análise das temáticas dos artigos de periódicos brasileiros na área da Ciência da Informação da década de 90 pretende informar aos interessados o tipo de literatura veiculada nestas revistas.

Muitos estudos relacionados à produção científica na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil vêm ao longo do tempo avaliando o comportamento da literatura veiculada nos periódicos científicos, teses e dissertações. Como forma de dar continuidade a esses estudos, que precisam ser atualizados constantemente devido às mudanças normais dos tempos e ao aparecimento de novos assuntos, e principalmente por concordarmos com Mueller (1996, p. 337) quando diz que entre as três características que indicam a maturidade de uma área do saber a literatura científica é talvez o requisito de maior importância para o desenvolvimento da ciência, é que esse estudo se justifica. A transmissão do conhecimento documentado constitui fonte de informação que reflete o próprio saber e como tal precisa ser constantemente analisada.

Esperamos contribuir com o crescimento científico da Ciência da Informação no país através da análise dos temas e do fornecimento de lista de autores que pesquisam assuntos comuns. Acreditamos que após o resultado deste trabalho os pesquisadores da área poderão trocar informações e impressões sobre seus estudos e quem sabe, até, criar listas de discussões sobre seus temas.

O período escolhido para esse estudo, os anos 90, justifica-se por entendermos que em seu curso ocorreram grandes avanços na tecnologia de informação que muito contribuíram para a área da Ciência da Informação.

A última década foi marcada por mudanças tecnológicas incessantes e dramáticas nos três principais ramos das tecnologias de informação:

a informática, as comunicações e os conteúdos. Assistimos ao surgimento dos computadores pessoais, das redes mundiais de transmissão por pacotes, do disco ótico e outros meios de armazenamento em massa, da tecnologia de vídeo interativo, das técnicas de tratamento de imagens, das técnicas de digitalização com o uso dos scanners, das tecnologias de computação gráfica e ao crescimento de grandes bases de dados públicas e privada (Chen, 1999, p. 26).

A partir da difusão das tecnologias de informação, a geração e a disseminação da informação deram-se de forma acelerada, promovendo grande incremento à comunicação científica e às publicações dos periódicos científicos, agora nos meios impressos e eletrônicos. A década de 90 é, ainda, um período recente no qual a produção científica no campo da Ciência da Informação encontra-se atualizada.

3 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: da década de 70 aos dias atuais

É sabido que a Ciência da Informação busca entender o processo de transferência da informação, e que a comunicação científica, por meio de variados canais, é essencial ao desenvolvimento da ciência. O periódico científico é um canal indispensável à comunicação e à pesquisa, pois divulga os resultados e andamentos de estudos. Esta seção trata da Ciência da Informação, enfocando a sua origem, suas peculiaridades como área do saber sistemático e de sua inserção no contexto nacional. Em seguida, se detém sobre a comunicação científica, sua importância, formas e suportes. Por fim, fazemos considerações sobre os periódicos científicos em geral e sobre os periódicos científicos brasileiros na área da Ciência da Informação.

3.1 A Ciência da Informação: aspectos iniciais

A Ciência da Informação é uma ciência nova, com pouco mais de trinta anos de existência, e que veio se consolidando num movimento lento, porém firme em diferentes regiões. Em fase de expansão, esta área do conhecimento sistemático – como aliás ocorre com qualquer outra – vem desenvolvendo mecanismos, e acolhendo outros, que lhe permita produzir teorias que respondam aos desafios de explicar os fenômenos da informação, em especial nos cenários contemporâneos.

No que se refere à sua origem, ainda não há consenso de parte dos autores. Para Wersig e Neveling (1975), a primeira consciência da Ciência da Informação como disciplina data do fim da década de 1950, e se desenvolveu a partir das exigências de uma área de trabalho prático, denominada “documentação” ou “recuperação da informação”. Barreto (1997) reforça tal compreensão, declarando que a Ciência da Informação surge e se expande no pós-guerra (1950), quando foram liberadas ao público pesquisas mantidas fora do fluxo normal durante a guerra. Por outro lado, Le Coadic (1996, p. 109), afirma que a origem formal da Ciência da Informação data de 1968, com o nascimento da primeira grande sociedade científica, a American

Society for Information Science (ASIS), antiga American Documentation Institute (ADI) – instituição científica criada nos Estados Unidos. A divergência de datas parece estar relacionada ao desenvolvimento que os estudos vinham obtendo em diferentes regiões, que iam, gradual e lentamente, açambarcando a Ciência da Informação.

Precisar o surgimento de uma ciência, mesmo uma ciência nova como a Ciência da Informação, não é tarefa das mais fáceis. Acompanhando a evolução mundial, a Ciência da Informação surge em um tempo que atribui à informação novos paradigmas relacionados ao desenvolvimento científico e tecnológico.

Com o desenvolvimento da informática e das novas tecnologias da informação e comunicação, a área passou por acentuado crescimento. Oliveira (1998) destaca que a recuperação da informação, auxiliada pelo computador, fez com que a Ciência da Informação e a tecnologia de comunicação caminhassem de mãos dadas.

Para Saracevic (1996), a Ciência da Informação possui três características que esclarecem sobre a sua criação. A primeira versa sobre a interdisciplinaridade, que faz parte da sua natureza e significa a colaboração entre diversas disciplinas que levaram à criação de um novo campo (Le Coadic 1996). A segunda trata da ciência como prática, preocupada em entender o processo de transferência da informação. A terceira e última diz respeito à influência exercida pela tecnologia, que se faz presente desde a criação desta área de saber, influenciando na recuperação e transferência da informação.

No Brasil, a formalização do curso de Ciência da Informação se deu no ano de 1972 pelo antigo IBBD, hoje IBICT, através do primeiro curso de pós-graduação na área. A partir de então, outros cursos de pós-graduação foram criados e estão abrigados nas seguintes instituições.

Instituição	Nível	Data de Criação
IBICT/UFRJ	Mestrado	1970
ECA/USP	Mestrado	1972
UFMG	Mestrado	1976
PUCCAMP	Mestrado	1977
UFPB	Mestrado	1978
UnB	Mestrado	1978
IBICT/UFRJ	Doutorado	1992
UnB	Doutorado	1992

Fonte: Oliveira (1998, p. 57).

Paralelamente, foram editados os primeiros periódicos especializados no país. Naquele mesmo ano, 1972, foram publicadas a *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* e a *Revista Ciência da Informação* – esta última se mantém até os dias de hoje, superando “a síndrome dos três fascículos” (Mueller, 1999).

A Ciência da Informação no Brasil enfrenta algumas dificuldades, tais como uma infra-estrutura de pesquisa ainda em processo de consolidação; apoio institucional ainda em desenvolvimento, e alguns problemas de natureza epistêmica. Muitos autores² asseguram que isso ocorre em razão do baixo número de pesquisas experimentais em relação às pesquisas descritivas e de levantamento, menos rigorosas que aquelas. A falta de desenvolvimento de sólida base epistêmica leva à predominância de pesquisas descritivas. Sem desmerecer as investigações descritivas que seguem procedimentos científicos, concorda-se com Teixeira (1997, p. 15), que estas “*chegam apenas ao umbral da análise*”, e, portanto são pesquisas que podem e devem ser complementadas.

Por estudar fenômenos recobertos por um termo polisêmico, a informação, a Ciência da Informação também adota diferentes conceitos. Alguns autores têm uma visão ampla acerca de seu raio de ação, enquanto outros partilham uma visão mais restrita da área, o que depende, basicamente, de como os grupos, ou investigadores, concebem o que é informação. A Ciência da Informação ainda não possui delimitação e natureza definida (Teixeira, 1997).

² Veja-se, a este propósito: Oliveira (1998), Witter (1996), Mueller (1996).

Pensando no que virá, Barreto (1999), declara:

A condição que definirá os destinos da Ciência da Informação para o próximo século pode ser comparada com as transmutações acontecidas na passagem da sociedade acústica para a sociedade tipográfica.

A nova sociedade, que se anuncia, irá modificar as margens de tempo e de espaço de informação (interatividade e interconectividade). Cabe à Ciência da Informação intervir na qualificação do fluxo de acesso, observando as competências individuais de assimilação da informação, pois a publicação impressa ou eletrônica da informação por si só não garante o processo de comunicação científica.

3.2 Comunicação Científica: base para o avanço da ciência

A comunicação científica é conceituada por Garvey (1979) como a comunicação que incorpora atividades ligadas à produção, disseminação e uso da informação, que vai do surgimento da ideia do cientista até a divulgação e aceitação dos resultados pelos pares. É o processo que permite a troca de ideias entre pesquisadores da comunidade científica.

O acompanhamento do que está sendo produzido na sua área dará ao pesquisador condição de melhor desenvolver seu trabalho, atualizando-o, e fornecendo-lhe subsídios para que ele possa avançar cada vez mais e melhor. Por isso é importante a divulgação dos resultados – totais ou parciais – dos seus estudos, que após lidos, criticados e aceitos por seus pares, o cientista estará mais seguro de estar trilhando o caminho certo.

Enquanto desenvolve uma pesquisa, o cientista precisa ter contatos frequentes com seus colegas e com a literatura da sua área. Há duas razões muito importantes para isso: primeiro, ele precisa obter informações sobre o que foi e o que está sendo feito na área, pois as pesquisas evoluem do conhecimento já registrado por outros. E segundo, terá necessidade de expor suas ideias à reação de seus colegas, em vários estágios de seu trabalho. As opiniões críticas dos pares são extremamente im-

portantes, especialmente durante o período inicial da pesquisa, auxiliando o pesquisador a avaliar o rumo e o interesse potencial de sua investigação.

(Garvey apud Mueller, 1995, p. 71).

Os avanços técnicos e científicos em sua maioria desenvolvem-se a partir da leitura e assimilação dos resultados de pesquisas anteriores. Depois de consumida, a informação poderá ser validada gerando ou não controvérsias da parte dos leitores. Tal procedimento proporcionará amadurecimento científico do objeto estudado. Baseado na teoria do falseamento de Popper, Chalmers (1999, p. 64) afirma que a partir de testes, por observação ou experimento, as teorias propostas irão ou não resistir, e poderão ser seguidas ou eliminadas. Quando disseminada, a teoria permitirá a outros pesquisadores a utilização desses resultados em benefício da ciência na realização de novas pesquisas.

Havendo aceitação geral, o pesquisador terá alcançado a sua maior recompensa: saber que seu trabalho foi lido, aceito e está sendo utilizado por seus pares – chegado a este ponto, a informação assume o caráter de conhecimento, conhecimento que vem afiançado, portanto, pela *intelligentsia*. Deste modo, a informação pode ser considerada “*insumo*” e “*produto*” no desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia.

Segundo Targino (1998, p. 63), todos concordam que a comunicação científica formalizada é o resultado da necessidade de compartilhar produtos das pesquisas entre os cientistas. Desde o início de suas investigações, da formulação dos problemas até a fase final, de confirmação ou negação de suas hipóteses, o pesquisador consulta diferentes fontes de informação. É nesta etapa que o cientista lança mão de alternativas para divulgar seu trabalho, comunicando em que seu trabalho avançou das teorias precedentes. É isso só foi possível através da interação de sua ideia com estudos já existentes em sua área de atuação.

As principais formas de comunicação científica para veicular o andamento e os resultados de pesquisa são feitas através da *comunicação científica formal*. A comunicação formal

abrange as fontes primárias, fontes com informações originais e de primeira mão; fontes secundárias, produzidas a partir das fontes primárias, representadas pelas bibliografias, índices, abstracts etc., que remetem o pesquisador aos documentos originais e fontes terciárias, que também não trazem informações originais e servem de controle das fontes primárias e secundárias.

A *comunicação científica informal* se dá quando a transferência da informação ocorre sem formalidade, através de contatos diretos entre as pessoas interessadas (Targino, 1998, p. 73). Le Coadic (1996, p.34) a denomina de comunicação oral, que pode ser pública – em conversas, discursos, conferências etc. – e particular ou privada – nas trocas de cartas, fax, telefonemas etc.

Há ainda a *comunicação científica eletrônica*, que apesar de possuir características formais nos periódicos científicos eletrônicos, por exemplo, e informais nos e-mails e grupos de discussão, vem cada vez mais se configurando, no novo cenário, como mais um canal de comunicação utilizado pelos pesquisadores. Pode ser definida como a troca de informações científicas por meios eletrônicos (Targino, 1998, p. 81). É importante ressaltar que esta classificação não alcança unanimidade e, portanto, ainda é objeto de discussão.

Os canais não são estanques, e, dependendo das circunstâncias, a passagem do informal para o formal e vice-versa é imperceptível entre os pesquisadores no processo de comunicação. Ressalta-se ainda que os tipos distintos de comunicação são igualmente relevantes e imprescindíveis para o andamento das pesquisas e conseqüentemente para o avanço da ciência.

A interação social que leva ao intercâmbio de informações só pode ser constituída se houver um processo de comunicação. A transferência da informação por si só não garante a apreensão daquele que a recebe. Só pode-se dizer que a comunicação ocorreu, a comunicação científica em particular, quando os receptores, os pares, proporcionarem ao pesquisador emissor

resposta, na forma de crítica ou de aceitação da teoria por ele proposta.

3.3 Periódicos Científicos: origem e evolução

Os periódicos científicos nasceram da necessidade dos cientistas se comunicarem com rapidez e de forma sistemática. Segundo Mueller (1994), os artigos publicados em periódicos científicos têm as seguintes funções: preservação do artigo publicado, comunicação entre os pesquisadores, divulgação dos resultados de pesquisas e estabelecimento de prioridade científica.

O primeiro periódico de que se tem notícia foi o *Journal des Sçavans*, que começou a ser publicado em 5 de janeiro de 1665. Sob a responsabilidade de Denis de Sallo, conselheiro da Corte do Parlamento do rei Luís XIV, este periódico tinha como objetivo registrar as informações sobre os livros publicados na Europa, citar as primeiras decisões da corte, divulgar experimentos, descrever invenções e registrar dados meteorológicos. No ano de 1816, passa a se chamar *Journal des Savants*, quando ganha caráter literário e veicula textos de teologia e direito.

Em 6 de maio do mesmo ano, apareceu o *Philosophical Transactions: Giving Some Accompt of the Present Undertakings, Studies and Labours of the Ingenious in Many Considerable Parts of the World (Phil. Trans.)*, sob a responsabilidade de um grupo de filósofos ingleses da Royal Society, e que objetivava registrar experiências científicas e correspondências trocadas pelos seus membros.

Por ser um dos veículos de comunicação e atualização mais utilizados, o periódico científico tem o papel de facilitador no desenvolvimento de novos campos de estudos, integrando o acervo cultural da comunidade científica. Os periódicos auxiliam na criação dos chamados “colégios invisíveis” – grupos de cientistas que participam de uma mesma área e se comunicam para trocarem informações ou impressões sobre o andamento dos trabalhos.

Por mais de 300 anos os periódicos foram impressos em papel, e recentemente ganharam outros formatos. Na segunda metade do século XX, década de 60, as microformas (forma em que se apresentam os microfimes) vieram substituir a cópia em papel. Embora esta tecnologia barateasse os custos e diminuísse espaço físico de acondicionamento dos documentos, não foi muito aceita nem pelos assinantes nem pelos usuários (Stumpf, 1996, p. 383). Desde a década de 70, o computador veio facilitar bastante as atividades de produção editorial, barateando custos, garantindo boa qualidade dos materiais e acelerando os processos de editoração. Mesmo com o disquete e o CD-ROM, o formato dos periódicos em papel continua resistindo nos anos 80 e 90.

Na década de 90 ocorre a maior mudança com a publicação das revistas pela Internet. Na rede, o editor introduz os artigos previamente avaliados, mas sem considerar o número de artigos para comporem o periódico nem a sua periodicidade. O periódico eletrônico vem atraindo cada vez mais usuários e desempenhando muito bem a função de divulgador do conhecimento científico.

O desenvolvimento das novas tecnologias da informação veio, então, agilizar o processo de comunicação entre os pares através da troca de informações por computador, que está se transformando em um meio de comunicação de massa. A facilidade de comunicação eletrônica traz novos padrões de relacionamento entre os pesquisadores, independentemente da sua localização geográfica. Beneficiados por essa tecnologia, muitos pesquisadores e editores científicos, passam a utilizar a Internet para divulgação de seus trabalhos. Em alguns casos disponibilizando toda publicação, em outros, apenas os resumos do artigo.

A edição eletrônica tem sido cada vez mais utilizada no meio científico. É muito comum as editoras receberem um número cada vez maior de textos em formato eletrônico. A facilidade da troca de informação pelos meios eletrônicos serve como recurso para incrementar contatos entre os pares e propiciar maior número de trabalhos em colaboração; isso porque não há mais barreiras geográficas, e as mudanças realizadas por um dos

autores podem ser comunicadas a qualquer momento, possibilitando discussão imediata a respeito de tal ou tais modificações. Os periódicos científicos encontrados em rede obedecem aos mesmos procedimentos dos periódicos impressos. Antes de ser publicado, cada artigo passa pelo conselho editorial, que irá avaliá-lo, aceitá-lo ou negá-lo ou encaminhá-lo para reformulação, além de formatá-lo no padrão da revista. Artigos sem avaliação prévia podem ser veiculados pela rede, mas isso não garante a sua qualidade.

Os periódicos científicos, impressos ou eletrônicos, funcionam como instrumentos de publicidade utilizados pelas instituições que os financiam como forma de propagar o seu desenvolvimento. Segundo estudo de Cunha (1985), o surgimento dos periódicos científicos na área da Ciência da Informação ocorreu na sua maioria em associações científicas (51,4%) e em menor número em instituições científicas (2,9%). No Brasil, segundo Miranda (1981, p. 32), os periódicos científicos estão em grande parte ligados a órgãos profissionais e a instituições de ensino.

A edição do artigo científico se dá através dos periódicos científicos. Os artigos são conceituados por Garvey (1979, p. 69) como “*a unidade básica do periódico científico que favorece uma forma de comunicação formal, pública e ordenada entre os cientistas*”. Os periódicos possuem formatos diferenciados variando de título para título. Compostos de seções primárias, formadas por artigos científicos, que segundo Meadows (1999, p. 11) devem conter, além dos elementos pré e pós-textuais, as seguintes partes: introdução, recursos metodológicos, os resultados e discussão, conclusão e lista de referência de obras citadas.

As seções secundárias, que não serão exploradas neste trabalho, segundo Targino (1998, p. 135) em estudos aleatórios em periódicos científicos brasileiros, são formadas por: cartas; comunicação de trabalhos/pesquisa em andamento; editoriais; entrevistas; informes sobre produtos e serviços; pontos de vista/notas/comentários; relatos de eventos técnicos; relatos de experiência; relatos de pesquisa e resenhas.

O periódico científico é, então, um dos elementos básicos à comunicação e à pesquisa científica, pois permite não só a divulgação dos resultados ou andamentos de pesquisas realizadas como também suscita novas investigações.

3.4 Periódicos Científicos Brasileiros na área da Ciência da Informação

No Brasil, já havia produção de periódicos técnico-científicos na área da Ciência da Informação mesmo antes da criação do primeiro periódico especializado na década de 70. Em 1972, eram publicados artigos dispersos nos suplementos culturais dos grandes jornais do país (Miranda, 1981, p. 31). Segundo Neves e Melo (1980, p. 421), 40% destes artigos versavam sobre levantamentos bibliográficos ou noticiários de associações, e 60% deles matérias de conteúdo relevante à Biblioteconomia.

Mesmo enfrentando dificuldades inerentes aos países de terceiro mundo – *que não estão na fronteira do desenvolvimento da ciência e não [têm] o inglês como língua nacional, [seus periódicos] não têm o prestígio de um periódico de primeira linha* (Mueller, 1999) –, o número de periódicos na área, no Brasil, de acordo com Foresti, é elevado. “*Dentre os 88 periódicos que constituem um núcleo da literatura, 25 títulos são periódicos brasileiros editados em português*” (Foresti, 1990, p. 65). Isso se dá devido ao número de cursos de graduação (32) e pós-graduação (6) na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, segundo dados obtidos no *site* da Universidade Federal de São Carlos³ (acessado em 09 de março de 2001). Tal fato garante às revistas maior número de artigos em publicações que divulgam pesquisas na área. Sendo a relação diretamente proporcional, pode-se concluir que o Brasil está à frente no desenvolvimento desta ciência em relação aos seus vizinhos latino-americanos.

A esse respeito, Arenas e outros (2000, p. 49) verificaram que no ranking da América Latina e Caribe, o Brasil possui maior número de artigos publicados. Neste estudo detectaram que os periódicos *Revista da Escola Biblioteconomia da UFMG* (355), *Ciência da Informação* (271), *Revista de Biblioteconomia*

³ <http://www.ufscar.br/~dc/outras.htm>

de Brasília (257) e *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* (53), somam um total de 936 artigos. Este número se torna muito maior quando incluirmos periódicos como *Transinformação*, *Informação & Sociedade: estudos*, entre outros, que não foram contabilizados por não fazerem parte do universo pesquisado pelos autores.

Estudos relacionados a periódicos científicos na área da Ciência da Informação e Biblioteconomia avaliaram a literatura veiculada neste canal de comunicação. Dentre os quais destacamos:

– *Dumont et al.* (1979) analisaram os artigos das *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, *Revista de Biblioteconomia de Brasília e Ciência da Informação* com o objetivo de determinar tendências gerais da literatura, áreas de assuntos mais enfocados, autores mais produtivos e suas respectivas atividades. De acordo com o que identificaram sobre as tendências gerais da literatura, no período de 1972 a 1978, nas áreas mais enfocadas predominaram artigos sobre funções e serviços da biblioteca, com 69 artigos (21 deles tratavam de indexação e 13 de classificação). Em seguida, tipos de bibliotecas com 61 artigos (biblioteca universitária foi a mais abordada – 24 trabalhos). Posteriormente, predominaram os que se detiveram sobre sistemas de informação, com 40 artigos. A literatura publicada nesses três periódicos totaliza 304 artigos que foram produzidos por 249 autores, dos quais aproximadamente 60% publicaram apenas uma vez. Em relação à autoria, predominam os trabalhos produzidos individualmente: 241 artigos tiveram autoria única (80%) e 63 em colaboração (20%). A maioria dos autores mais produtivos está ligada à atividade de docência, e dentre eles destacam-se: Paulo da Terra Caldeira (10 artigos), Edson Nery da Fonseca (8), Ana Soledade Vieira (7), Ana Maria A. Polke (7) e Maria Augusta do N. Cesarino (6).

– *Neves e Melo* (1980) analisaram os artigos dos periódicos *Ciência da Informação*, *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG* e *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* com o objetivo de focalizar a produtividade dos autores, os assuntos tratados e o in-

terrelacionamento dos colaboradores. Neste estudo catalogaram um total de 301 autores, que produziram 472 artigos. Desses autores, somente 82 (27,24%) escreveram mais de 2 artigos e 219 escreveram uma única vez. Os autores que mais se destacaram foram: Paulo Terra Caldeira (10 artigos), Edson Nery da Fonseca (9), Ana Soledade Vieira (7), Ana Maria A. Polke (7), Laura G. Moreno Russo (6), Hagar Espanha Gomes (6). O número de trabalhos em colaboração foi pouco significativo, 56 artigos (11,86%). Quanto aos assuntos mais frequentes predominaram Sistemas de Informação, com 7,20%, Bibliometria, com 6,56%, e Biblioteca-ensino, com 6,35% dos artigos. A coincidência de autores publicando nas várias revistas examinadas é quase nula, pois cada uma tem seu próprio corpo de autores formado por pessoas ligadas direta ou indiretamente à instituição. Nenhum autor escreveu nos 4 periódicos estudados e somente 4 autores escreveram em três deles.

Considerando que os dois estudos se referem a um mesmo universo e períodos próximos – Dumont et al. fizeram *Análise Preliminar da Literatura Biblioteconômica Brasileira de 1972 a 1978*, e Neves e Melo analisam as *Revistas brasileiras de Biblioteconomia e Documentação na década de 70* – é provável haver mais coincidências em seus resultados. No que se refere à autoria, há predominância da autoria individual enfocada nos dois trabalhos assim como a repetição dos autores que mais produziram. Mas o mesmo não acontece em relação aos temas levantados que apresentam certa divergência. No estudo de Dumont et al. predominam os temas sobre funções e serviços de bibliotecas. Já o trabalho de Neves e Mello (1980) aponta Sistemas de Informação, Bibliometria e Biblioteca-ensino, como temas mais frequentes.

– *Foresti e Martins* (1987) analisaram os periódicos *Ciência da Informação*, *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG* e *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* com a finalidade de obter insumos sobre a produtividade dos autores, autoria em colaboração, nacionalidade dos autores e produtividade dos periódicos. Eles estudaram 394 artigos publicados nos 4 periódicos, e, des-

tes, 308 (78,18%) são artigos de autoria individual e 86 (21,82%) em colaboração. A relação dos autores que publicaram artigos em mais de um periódico é insignificante, 24 autores (6,42%), uma autora publicou em três revistas e não houve incidência de autor que tivesse publicado nos 4 periódicos. Quanto à produtividade, concluíram que de um total de 373 autores, 268 (87,8%) publicaram uma única vez e em relação aos mais produtivos há grande incidência de autores dedicados ao ensino e à pesquisa nos cursos de graduação e pós-graduação das universidades brasileiras. Dentre os autores mais produtivos do período destacam-se: Janette Kremmer (10 artigos), Silas Marques Oliveira (9), Jaime Robredo (9), Murilo Bastos Cunha (8), Paulo Terra Caldeira (7), Nice Menezes de Figueiredo (7).

Combinando com os resultados anteriores, esse trabalho destaca a autoria individual o que vem demonstrar uma clara tendência a publicações de autoria única na área da Ciência da Informação no país.

– *Foresti* (1990) e *Pittella* (1991), através da análise de citações, verificaram o uso das revistas *Ciência da Informação*, *Revista de Biblioteconomia da UFMG*, *Revista de Biblioteconomia de Brasília* e *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, identificando o idioma, periódico mais citado, vida média da literatura citada, autores mais citados e mais produtivos. O trabalho de *Foresti* (1990) abrangeu o período de 1983 a 1987, e constatou que a literatura contida em publicações periódicas era a mais citada, com a predominância do idioma inglês (53%), seguido do português (42%). Constatou ainda que as 4 revistas brasileiras estudadas tiveram frequência de citação bem elevada, fazendo parte do núcleo dos 88 periódicos mais referidos no mundo. Os resultados das análises de *Pitela* (1991) demonstraram que, no período de 1972 a 1982, a literatura contida em artigos de periódicos era mais citada do que aquela divulgada em outros documentos. Os idiomas português e inglês predominam, sendo 53% em língua inglesa e 42% em português, e que a vida média da literatura periódica citada nas 4 revistas foi de 6 anos. Em relação aos autores mais citados, predominam as citações nos artigos de autorias pessoais (89,6%). Dentre os

dez autores mais citados, o que corresponde a 333 transcrições (15,8%), destacam-se Derek de Solla Price, o mais referido, com 132 citações (6,26%), e como autor brasileiro Edson Nery da Fonseca com 34 citações.

– *Ohira, Sóbrio e Prado* (2000), em “*Periódicos Brasileiros Especializados em Biblioteconomia e Ciência da Informação: evolução*”, relaciona 20 periódicos na área da Ciência da Informação no Brasil, analisando os dados referentes ao ano da primeira publicação, editor-local, periodicidade, indexação em bases de dados, ISSN, e a situação atual.

– *Araújo, Cunha* (2000), em “*Pesquisa em Biblioteconomia /Ciência da Informação: Análise de produção a partir dos periódicos da área – década de 90*”, avalia os artigos das revistas que tratam de resultados de pesquisas.

A partir desses estudos – uns introdutórios, outros mais aprofundados – podemos construir a história da literatura científica na área da Ciência da Informação e Biblioteconomia no nosso país.

4 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Este estudo compreende duas etapas: a primeira é classificada como descritiva, e tem por objetivo fazer uma compilação de dois indicadores – temas e autores dos artigos – no período de 1990 a 1999. O universo analisado inclui os seguintes periódicos: *Ciência da Informação*, *Informação e Sociedade: estudos*, *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, *Perspectivas em Ciência da Informação e Transinformação*; na segunda etapa fez-se análise dos dados, tomando como base resultados obtidos na etapa inicial.

Para identificarmos os temas e os autores desses artigos, adotamos como fonte os sumários e a página inicial de cada artigo, em sua maioria composta por título, autor(es), resumo e palavras-chave.

Esta seção foi desenvolvida em duas etapas. Na primeira, definimos a população e amostra. Na etapa subsequente, apresentamos o material e os procedimentos utilizados para a coleta dos dados.

4.1 Universo

O universo é compreendido pelos artigos de seis periódicos brasileiros na área de Ciência da Informação e Biblioteconomia. Para seleção da amostra, excluímos, preliminarmente os periódicos que não possuem número de série – ISSN (International Standard Serial Number), número que garante a precisão na identificação e controle das publicações em bases de dados.

Além do registro ISSN, foram utilizados dois outros critérios para a seleção dos títulos que seriam examinados. O primeiro, que o periódico tivesse publicado no período em questão, década de 90, a média mínima de 5 artigos por fascículos conforme critérios do Programa de Apoio a Publicações Científicas mantido pelo MCT/CNPQ/FINEP (ANEXO 8.1)⁴. O outro critério foi de que o número total de artigos publicados fosse expressivo em relação aos demais períodos da amostra. A decisão de utilizar dois critérios, alternativos, é decorrente da insta-

⁴ <http://www.cnpq.br/bolsas/pesq-cientifica/projetos-individuais.htm>

bilidade dos periódicos nacionais em geral, que também afeta os títulos da área de Ciência da Informação e Biblioteconomia. A intenção foi a de não deixar de fora do grupo selecionado títulos que, apesar da irregularidade na periodicidade, têm publicado número expressivo de artigos.

O universo da pesquisa ficou, então, composto pelos periódicos listados na primeira coluna da Tabela 1, a qual também mostra a produção de artigos por título e fascículo no período.

Para maior entendimento das tabelas utilizamos as seguintes abreviaturas dos periódicos analisados: *Ciência da Informação (Ci. Inf.)*, *Informação & Sociedade: estudos (Inf. Soc.)*, *Perspectivas em Ciência da Informação (Pers.)*, *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG (Rev. UFMG)*, *Revista de Biblioteconomia de Brasília (R.B.B.)*, *Transinformação (Trans.)*.

**TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DE ARTIGOS,
POR PERIÓDICO (1990-1999)**

PERIÓDICO	TOTAL DE ARTIGOS PUBLICADOS	%	TOTAL DE FASCÍCULOS	MÉDIA ARTIGO/FASCÍCULO
<i>Ci. Inf.</i>	248	39,55	25	9,92
<i>Inf. Soc.</i>	58	9,25	9	6,63
<i>Pers.</i>	60	9,57	8	7,5
<i>Rev. UFMG</i>	87	13,88	13	6,77
<i>R.B.B.</i>	73	11,64	10	7,3
<i>Trans.</i>	101	16,11	33	3,06
TOTAL	627	100	98	6,39

FONTES: Revistas *Ci. Inf.*, *Inf. Soc.*, *Pers.*, *R.B.B.*, *Rev. UFMG*, *Trans.* (1990-1999).

A amostra é composta, então, por seis periódicos perfazendo um total de 627 artigos (Tabela 1), selecionados com base nos parâmetros já descritos. A *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG* deixou de ser editada em 1995. Em seu lugar surgiu a *Revista Perspectivas em Ciência da Informação*, editada pela mesma Escola. Apesar da nota, nas revistas, ligando os dois títulos, eles são tratados separadamente neste estudo, pois além das mudanças de título e apresentação, têm, também, ISSN diferentes.

A TABELA 2 mostra a produção de artigos por periódico, por ano. Nesta Tabela verificamos que, na distribuição do total de artigos conforme o ano de publicação, o percentual de publicações do ano de 1990 (13,7%) foi diretamente influenciado pelo grande número de publicações da R.B.B. Isso se deve à publicação dos trabalhos apresentados no III Encontro de Biblioteconomia e Informática – ENBI –, cujo fascículo contempla todos os trabalhos apresentados no referido encontro, que gerou um volume de artigos superior a sua capacidade normal. A este fato soma-se que nem mesmo a revista *Ciência da Informação* obteve em nenhum dos anos estudados tal volume de publicações.

O número de artigos por periódico pode ser considerado heterogêneo. Isso se dá devido a diversos fatores: periodicidade diversa, diferentes datas de criação dos periódicos, irregularidade das publicações entre outros. Dos anos de 1991 a 1994, o índice dos artigos nas publicações encontra-se num patamar de aproximadamente 7% e 8%. A partir de 1995, este índice alcança a casa dos 10%, com o pico máximo de 13,9% no ano de 1996.

TABELA 2 - PRODUÇÃO DE ARTIGOS, POR ANO DE PUBLICAÇÃO DO PERIÓDICO

ANO/ PERIÓDICO	<i>Ci. Inf.</i>	<i>Inf. Soc.</i>	<i>Pers.</i>	<i>Rev. UFMG</i>	<i>R.B.B.</i>	<i>Trans.</i>	Total	%
	Rev. UFMG	R.B.B.	Trans.	Total	%	11	86	13,7
1990	13	-	-	26	36	11	86	13,7
1991	24	8	-	11	-	4	47	7,5
1992	19	10	-	11	-	5	45	7,2
1993	25	7	-	10	-	5	47	7,5
1994	25	8	-	13	-	5	51	8,1
1995	31	6	-	16	7	5	65	10,4
1996	32	9	17	-	9	20	87	13,9
1997	21	8	13	-	10	19	71	11,3
1998	28	-	14	-	11	7	60	9,6
1999	30	2	16	-	-	20	68	10,8
Total	248	58	60	87	73	101	627	100

FONTE: Revistas *Ci. Inf.*, *Inf. Soc.*, *Pers.*, *R.B.B.*, *Rev. UFMG*, *Trans.* (1990-1999).

Assim, a delimitação da amostra seguiu os seguintes passos:

a) identificação dos periódicos brasileiros na área da Ciência da Informação⁵ em bases de dados, em trabalhos sobre as revistas científicas na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação e nas bibliotecas do IBICT/DF e da BCE/UnB que possuem, respectivamente no seu acervo, títulos na área;

b) cruzamento dos títulos identificados nas bases de dados, nas bibliotecas BCE/UnB, IBICT/DF e em trabalhos publicados sobre o tema;

c) mapeamento de todos os periódicos levantados (Anexo 8.2);

d) exclusão dos periódicos que não possuíam o ISSN, número atribuído pela ISO, fornecido no Brasil pelo CNPq, como cadastramento para a identificação da publicação. Exclusão dos periódicos que publicaram abaixo da média de 5 artigos, por fascículo, no período de 1990 a 1999 ou cujo número total de artigos publicados no período fosse baixo em relação aos demais títulos da amostra.

Dos títulos identificados, 5 foram selecionados por preencherem o critério estabelecido da média de publicação nesta pesquisa: *Ciência da Informação*, *Informação e Sociedade: estudos*, *Perspectivas em Ciência da Informação*, *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG* e *Revista de Biblioteconomia de Brasília*. A esses, acrescentou-se o periódico *Transinformação*, publicado pelo Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas que, apesar de ter uma média inferior a 5 artigos por fascículo, publicou, no período, um número considerável de artigos (101 no total) inferior apenas à *Ciência da Informação* (FIGURA 1).

Como estratégia de comparação, foi ainda utilizada a base LISA para aferirmos a ocorrência temática, visando à verificação dessas coincidências nos âmbitos nacional e internacional, bem como o entendimento dos índices de abordagens de acordo com os temas focalizados.

⁵ Vide: Neves e Melo (1980), Miranda (1981), Miranda (1982), Guimarães (1984), Cunha (1985), Foresti e Martins (1987), Targino (1998), Urbizagastegui (1999), Mueller (1995, 1994), Arena e outros (2000), Fuentes (s. d.).

Os periódicos da Ciência da Informação que compõem a amostra desta pesquisa, indicando seus respectivos dados de identificação, encontram-se no Anexo 8.3.

Participação dos periódicos da amostra, por número de artigos (1990-1999)

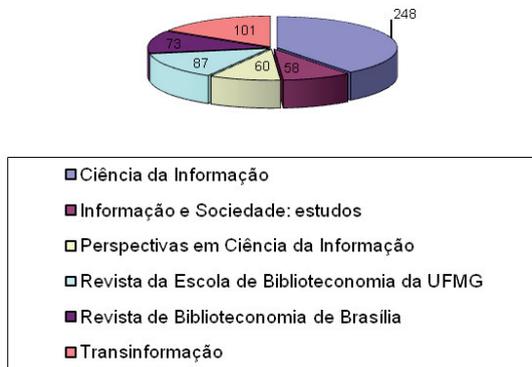


FIGURA 1 - PARTICIPAÇÃO DOS PERIÓDICOS DA AMOSTRA, POR NÚMERO DE ARTIGOS (1990-1999)

4.2 Coleta de Dados

Para a realização desta investigação utilizamos os seguintes procedimentos:

- pesquisa bibliográfica (para acesso e uso da literatura disponível);
- pesquisa de campo (para acesso aos títulos dos periódicos através das bases de dados do CCN e dos trabalhos relacionados com o tema – *Periódicos Científicos na Área da Ciência da Informação* – localizados na Biblioteca Especializada do IBICT/DF e na Biblioteca Universitária da UnB;

- pesquisa documental (para acesso aos artigos dos periódicos para identificar os autores e temas que compõem o universo da pesquisa);

Tendo em vista atender aos objetivos propostos neste estudo, reunimos e analisamos os dados coletados nos fascículos dos periódicos selecionados, correspondentes ao período de 1990 a 1999.

Realizou-se um pré-teste para verificação da adequação metodológica. Nesta etapa, analisamos o periódico *Ciência da Informação*. Os resultados preliminares obtidos foram divulgados no IV ENANCIB⁶.

Posteriormente, incluímos os procedimentos adotados nesta pesquisa com relação aos periódicos, aos temas e aos autores.

- Periódicos

De posse de todos os artigos publicados nos fascículos correspondentes ao período estudado – década de 90 – dos periódicos *Ciência da Informação*, *Informação & Sociedade: estudos*, *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, *Perspectivas em Ciência da Informação*, *Revista de Biblioteconomia de Brasília* e *Transinformação*, coletamos os dados relacionados em cada artigo referente a título, autor(es), o total de páginas e o tema.

- Temas

A identificação dos temas de cada artigo foi feita a partir da leitura do título, em alguns casos, do resumo, e de suas palavras-chave. Para cada artigo atribuímos um único tema, codificado numericamente. Devido à complexidade da classificação, a escolha por razões metodológicas de um único tema para cada artigo, é uma tarefa árdua, pois nem sempre

⁶ Pecegueiro, Cláudia Maria Pinho de Abreu. Temáticas dos artigos de periódicos brasileiros na área da Ciência da Informação na década de 90. In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 4., 2000, Brasília. Anais...Brasília: 2000. 1 CD-ROM

os artigos se enquadram em um único assunto, obrigando a uma análise mais profunda e à decisão pelo tema considerado dominante.

A partir das tabelas elaboradas por Teixeira (1997)⁷ denominadas: “*Tabela de Assuntos das Dissertações*” (Anexo 8.4), “*Tabela de Assuntos Abordados Exclusivamente nas Revistas*” (Anexo 8.5) fez-se uma compilação dos temas dos periódicos na área da Ciência da Informação. Do subproduto desta compilação temos como resultado a “*Tabela de Assuntos dos Periódicos na Área da Ciência da Informação*”⁸ (Tabela 3), na qual os temas foram classificados sempre pelos grandes assuntos. Devido à grande frequência de novos temas, que não foram contemplados no estudo de Teixeira (1997), procedemos à inclusão deles como subtemas das grandes áreas. As grandes áreas foram traduzidas para o inglês a fim de efetuar a consulta no LISA; em alguns casos, a tradução foi desmembrada para facilitar a contagem da frequência do tema, a exemplo dos temas 2 e 4.

TABELA 3 – TABELA DE ASSUNTOS DOS PERIÓDICOS NA ÁREA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Código	Assuntos Gerais e Específicos	Tradução do Assunto Principal
1	Ciência da Informação, Biblioteconomia e Documentação (generalidades) Aspectos filosóficos Aspectos históricos Aspectos sociais Biblioteca e sociedade Biblioteconomia comparada Biblioterapia Conceitos Conhecimento Direitos autorais Discursos	Information Science, Library Science and Documentation

⁷ Baseada nos códigos de classificação e das contribuições dos trabalhos de Macedo (1987), Neves (1992), Jarvelin & Vakkari (1993).

⁸ A tabela encontra-se dividida em três colunas: na primeira é colocado o código do tema, na segunda os temas gerais com subcabeçalhos e na terceira a tradução do cabeçalho principal para o inglês.

Código	Assuntos Gerais e Específicos	Tradução do Assunto Principal
	Epistemologia e questões da ciência	
	Estudo comparado (metodologia)	
	Evolução histórica	
	História do livro	
	Indústria da informação	
	Indústria editorial	
	Informação e sociedade	
	Interdisciplinaridade	
	Objetivos da ciência	
	Organização do conhecimento	
	Paradigmas	
	Reuniões e palestras	
2	Ensino, Atividade Profissional e Pesquisa	Teaching of Library Science Librarian
	Objetivos educacionais	
	Programa de ensino	
	Metodologia e programa de ensino	
	Atividade de pesquisa	
	Teses e dissertações	
	Formação profissional	
	Profissional da informação	
	Autoimagem profissional	
3	Biografia do bibliotecário	
	Organização e Gerência de Atividades de Informação, de Bibliotecas e Centros Pesquisa Consultorias	Management of Information Activities
	Padrões de infraestrutura	
	Gestão de qualidade	
	Comportamento gerencial	
	Estilos gerenciais	
	Motivação	
	Tomada de decisão	
	Marketing	
	Custos	
	Recursos financeiros	
	Fluxo da informação	

Código	Assuntos Gerais e Específicos	Tradução do Assunto Principal
	Normalização	
	Planejamento em redes e sistemas de informação e bases de dados	
	Projetos internacionais	
	Avaliação de redes e sistemas de informação e base de dados	
	Avaliação de coleções	
	Automação de bibliotecas e centros de documentação	
	Automação de documentos não convencionais	
	Instituições de informação científica e tecnológica	
	Arquivos públicos e particulares	
	Centros de informação comunitária	
	Técnica de Delfos	
	Midiateca	
	Tipos de biblioteca	
	Bibliotecas virtuais	
	Cooperação entre bibliotecas	
4	Estudo de Usuário, Transferência e Uso da Informação e Uso da Biblioteca	User Study Information Demand
	Caracterização dos usuários	
	Educação e treinamento de usuários	
	Hábitos de leitura	
	Fontes de informação	
	Transferência, demanda e necessidade de informação	
	Comunicação, divulgação e editoração científica	
	Uso da informação e biblioteca	
	Inter empréstimo e serviços de fotocópias (Comutação)	
	Produção bibliográfico-científica	
	Circulação e empréstimo	
	Promoção da biblioteca	
	Promoção da leitura	
5	Estudos da Literatura e do Documento	Literature study
	Lei de Bradford	
	Estudos de citações	
	Infometria (metodologia)	
	Avaliação de periódicos	

Código	Assuntos Gerais e Específicos	Tradução do Assunto Principal
	Periódico científico	
	Periódico Eletrônico	
	Livro de arte	
	Padronização de formulários	
6	Prédios de Bibliotecas	Library Buildings
	Ambientação	
	Móveis e equipamentos	
7	Serviços Técnicos	Collection Development and Acquisitions
	Seleção e aquisição	
	Desenvolvimento de coleções	
	Preservação e conservação	
	Retirada e descarte	
	Segurança (proteção do acervo)	
8	Entrada, Tratamento, Armazenamento, Recuperação e Disseminação da Informação	Technical Processes
	Depósito legal	
	Controle bibliográfico	
	Descrição bibliográfica	
	Referência bibliográfica	
	Formatos bibliográficos	
	Serviço de referência	
	Catálogos	
	Bibliografias	
	Intercâmbio de registros automatizados	
	Sistemas cooperativos	
	Indexação manual e automática (aspectos gerais e teóricos)	
	Tesaurus (aspectos gerais e teóricos)	
	Elaboração de resumos	
	Hipermídia	
	Hipertexto	
	Videotexto	
	Tecnologia da informação	
	Teletex, Correio Eletrônico, Quadro de Avisos eletrônicos	
	Base de dados em linha	
	CD-ROM	

Código	Assuntos Gerais e Específicos	Tradução do Assunto Principal
	Inteligência artificial	
	Código de barras	
	Análise automática de textos	
	Sistemas especialistas	
	Redes e sistemas de informação	
	Disponibilidade e acessibilidade	
	Recuperação da informação (aspectos gerais e teóricos, buscas)	
	DSI (avaliação)	
	Sistemas de classificação	
	Esquemas de palavras-chave	
	Sistemas de informação especializados	
	- Informação africanista	
	- Informação agrícola	
	- Informação ambiental	
	- Informação científica e tecnológica	
	- Informação em ciências sociais e humanas	
	- Informação para negócios	
	- Informação tecnológica	
9	Política de Informação e Política Científica e Tecnológica	Policy of Information Scientific and Technological Police
	Política de informação	
	Política científica e tecnológica	
	Economia da informação	
	Transferência de tecnologia	
	Tecnologia de comunicação	
	MERCOSUL	
10	Outros Assuntos Correlatos ou Adicionais	
	AIDS (epidemiologia)	
	Ciência da terminologia	
	Cultura brasileira (aspectos sociais)	
	Holografia	
	Informática	
	Linguística	
	Meios de comunicação	
	Parque tecnológico	
	Política do ambiente	

Código	Assuntos Gerais e Específicos	Tradução do Assunto Principal
	Relações públicas	
	Semiologia e semiótica	
	Traduções (aspectos teóricos e técnicos)	
	Universidades	

Fonte: Teixeira (1997) adaptada.

Para a temática referente a *Outros Assuntos Correlatos ou Adicionais* (código 10) não foi incluído o respectivo termo em inglês por este não ser objeto de pesquisa no LISA.

Após a identificação dos temas, foi feita uma comparação com os cabeçalhos de assuntos constantes no LISA, segundo dados obtidos através da base de dados da BCE/UnB⁹ acessado em 11 de maio de 2001 (Anexo 8.6) para verificar se havia coincidência dos assuntos pesquisados em âmbito nacional com os cabeçalhos registrados naquela fonte.

• Autores

Elaborou-se uma lista de todos os autores que publicaram nas revistas *Ciência da Informação*, *Informação e Sociedade: estudos*, *Perspectivas em Ciência da Informação*, *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, *Revista de Biblioteconomia de Brasília* e *Transinformação* na década de 90. Analisou-se a relação autor versus tema, em que listamos os grupos de autores que publicaram sobre os mesmos temas, para identificar grupos de interesse (Anexos 8.7 e 8.8). Também foram identificados, neste estudo, os autores mais produtivos, a autoria única e em colaboração.

⁹ www.cdrompro.com.br/unb

5 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise das informações obtidas através da coleta de dados dos artigos das revistas tem por objetivos:

- identificar os temas dos artigos de periódicos;
- verificar as coincidências dos temas identificados nos periódicos nacionais com os cabeçalhos registrados no LISA;
- caracterizar os autores de acordo com os temas por eles abordados nos periódicos coletados, com a produtividade, identificando a autoria única ou em colaboração.

Dessa forma essa seção encontra-se dividida em três blocos: periódicos, temas e autores, que se interligam quando necessário.

• Periódicos

Observamos as seguintes características, consideradas elementos essenciais e complementares à identificação do periódico: título; local de publicação; editor (entidade responsável); data (ano do primeiro volume e, se a publicação cessou, também do último) periodicidade; ISSN (Tabela 4).

TABELA 4 – IDENTIFICAÇÃO DOS PERIÓDICOS

TÍTULO DO PERIÓDICO	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	EDITOR	DATA	PERIODICIDADE	ISSN
Ci. Inf.	Brasília	IBICT	1972	Quadrimestral	0100-1965
Inf. Soc.	João Pessoa	UFPB/Dep. Bib.	1991	Anual	0104-0146
Pers.	Belo Horizonte	Esc. Bib. UFMG	1996	Semestral	1413-9936
Rev. UFMG	Belo Horizonte	Esc. Bib. UFMG	1972-1995	Semestral	0100-0829
R.B.B.	Brasília	ABDF e UnB/CID	1973	Semestral	0100-7157
Trans.	Campinas	PUCAMP/BIB	1992	Quadrimestral	0103-3786

FONTE: Revistas *Ci. Inf.*, *Inf. Soc.*, *Pers.*, *R.B.B.*, *Rev. UFMG.*, *Trans.* (1990-1999)

A Região Sudeste concentra o maior número de instituição responsável/editora que publica os periódicos científicos na área da Ciência da Informação no Brasil. É também na região Sudeste que se concentra o maior número de cursos de pós-graduação na área. Neves e Melo (1980) afirmam que os profissionais de outras regiões encontram dificuldades na publicação de artigos nestes periódicos. Mueller (1996) considera, ainda, que os artigos publicados são principalmente de autoria dos professores dos cursos ligados diretamente ao órgão responsável pela publicação dos periódicos. Acreditamos que se hoje o local da edição do periódico exerce influência no que se refere à autoria dos artigos, devido às questões geográficas, isso sem dúvida tende a ser minimizado. A exemplo, podemos citar políticas de pós-graduação que visam à difusão do conhecimento através dos cursos de mestrado/doutorado interinstitucional. Tais cursos tendem a capacitar e formar pesquisadores para o ensino e pesquisa. Esta capacitação profissional irá aumentar a pesquisa, e, por conseguinte, este aumento irá gerar a comunicação científica que se expande nos periódicos, sob a forma de artigos, comunicações, relatos de experiência etc.

Quanto ao editor, as revistas seguem as tendências já levantadas em registros anteriores¹⁰, e estão ligadas principalmente às instituições de ensino com cursos de pós-graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia e a órgãos profissionais. Os cursos de pós-graduação, além de concentrarem um maior número de pesquisas na área, são também disseminadores de suas pesquisas. Via de regra, parece haver relação entre o corpo editorial das revistas e seus autores.

A produção por cursos específicos, e não por editoras ou sociedades científicas, poderia provocar um viés na seleção dos artigos, ou seja, as revistas serem usadas principalmente para publicações de artigos de autoria dos professores dos cursos a que estão ligados (Mueller, Campello, Dias, 1986, p. 339).

¹⁰ Veja-se, por exemplo: Miranda (1981), Foreste e Martins (1987), Mueller (1992) Mueller, Campello e Dias (1996).

A década de 70 pode ser considerada como um marco na área da Ciência da Informação no Brasil. Nesta década foram criados os cursos de mestrados do IBICT/UFRJ (1970), ECA/USP (1972), UFMG (1976), PUCCAMP (1977), UFPB (1978), UnB (1978), que refletem o interesse do governo em apoiar a educação no âmbito da pós-graduação. Esta política teve como consequência o avanço da produção científica na área, que encontra nos periódicos um veículo de divulgação dos resultados dos estudos. Nesse período, originam-se os periódicos *Ciência da Informação*, *Revista de Biblioteconomia da UFMG* e *Revista de Biblioteconomia de Brasília* ficam os periódicos *Transinformação*, *Perspectivas em Ciência da Informação* e *Informação & Sociedade: estudos da década de 90*.

Os seis títulos estudados apresentam periodicidade equivalente, sendo a maior parte semestral: *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, *Revista de Biblioteconomia de Brasília* e *Perspectivas em Ciência da Informação*. A revista *Ciência da Informação* foi semestral até o ano de 1991 quando passa a assumir periodicidade trimestral, o que segundo Mueller (1996, p. 340) foi estimulada, talvez, pela “interrupção da *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, entre 1990 e 1994, e o atraso crônico das demais”. Somente o periódico *Informação & Sociedade: estudos* tem, no período da pesquisa, periodicidade anual. A periodicidade, que é um elemento que garante a credibilidade do periódico impresso, parece difícil de ser mantida. Isso pode ser caracterizado pela falta de financiamento constatada por Miranda (1981, p. 36), ao afirmar que o “financiamento é, talvez, um dos problemas mais sérios porque as revistas não são autofinanciáveis”.

O ISSN, identificador que individualiza o título da publicação seriada, está presente em todos os periódicos, o que possibilita rapidez e precisão na identificação e controle dessas publicações.

• Temas

A classificação dos artigos por tema foi realizada com base na Tabela 3. Para esse trabalho, utilizamos as dez classes principais, grafadas em negrito. As subdivisões dessas classes foram utilizadas apenas para facilitar a classificação.

A Tabela 5 - *Distribuição de Temas por Periódicos*, mostra a frequência dos temas por classe e a frequência dos descritores registrados no LISA de 1990 a 1999. Em relação aos periódicos nacionais observamos, a partir da referida tabela, a predominância do tema 8 – *Entrada, Tratamento, Armazenamento, Recuperação e Disseminação da Informação*, com o total geral de 131 ocorrências (20,9%), seguido dos temas 4 – *Estudos de Usuário, Transferência da Informação e Uso da Biblioteca*, com o total de 128 ocorrências (20,4%) e do tema 3 – *Organização e Gerência de Atividades de Informação, de Bibliotecas e Centros de Pesquisa*, com o total de 127 ocorrências, que representa 20,3%. O grau de ocorrência dos temas restantes sempre se encontra abaixo de 11%. Não houve artigos sobre o tema 6 – *Prédios de Biblioteca*. A ênfase dada aos assuntos referentes à informação (temas 3, 4 e 8) que já era feita anteriormente¹¹ se manteve, talvez pelo uso das novas tecnologias de comunicação. Estas três áreas em conjunto são responsáveis por mais de 60% do total de artigos.

No LISA verificamos uma frequência bem diferente quanto ao número de artigos indexados por tema. Há predominância de artigos referentes ao tema 2 – *Ensino, Atividade Profissional e Pesquisa*, que totalizam 7.507 artigos (70,8%), dos quais a maioria, 7.492, concentra-se na área de pesquisa; seguido do tema 6 – *Prédios de Biblioteca* cujo número de ocorrências totaliza 1083 artigos (10,2%). Os temas restantes não atingem, no total, porcentagem superior a 19%.

Fazendo comparação entre os temas identificados nos periódicos nacionais e os cabeçalhos indexados LISA, verificamos de forma mais acentuada o fato de não haver nem uma ocorrên-

¹¹ Vide Dumont et al (1979), Neves e Melo (1980) e Miranda (1981).

cia do tema 6 nos periódicos brasileiros e deste ser o tema de segunda grandeza no LISA.

TABELA 5 - DISTRIBUIÇÃO DE TEMAS POR PERIÓDICOS

TEMA	PERIÓDICO						TOTAL		LISA	
	C. Inf.	Pers.	R.B.B.	Rev. UFMG	Trans.	Inf. e Soc.	Nº	%	Nº	%
	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº				
1	22	8	4	6	7	7	54	8,6	380	3,58
2	8	5	9	13	21	10	66	10,5	15 7492	70,80
3	49	6	27	27	12	6	127	20,3	7	0,07
4	53	13	7	16	24	15	128	20,4	45 24	0,66
5	26	2	6	4	12	0	50	8	10	0,09
6	0	0	0	0	0	0	0	0	1083	10,21
7	4	4	2	3	1	0	14	2,2	733	6,91
8	64	15	17	13	17	5	131	20,9	34	0,33
9	13	4	1	2	2	5	27	4,3	780	7,35
10	9	3	0	3	5	10	30	4,8	-	-
TOTAL	248	60	73	87	101	58	627	100	10603	100

FONTES: Revistas Ci. Inf., Inf. Soc., Pers. , R.B.B., Rev. UFMG, Trans. (1990-1999), Base de dados LISA e Tabela 3.

A comparação entre os temas talvez não seja muito significativa, se considerarmos a quantidade de periódicos indexados na base de dados do LISA, que inclui os seis periódicos nacionais. Assim, consideramos o total de ocorrência dos temas nos periódicos nacionais (627) e dos temas indexados pelo LISA (10603) para efeitos comparativos, a fim de poder, mesmo a grosso modo, tecer algumas considerações. Para tanto, lançamos mão do uso da percentagem para compararmos o grau de importância de cada tema dentro da referida amostra. Dos resultados, podemos inferir os seguintes comentários: No que se refere à frequência dos temas, o tema 1 – *Ciência da Informação, Biblioteconomia e Documentação* (generalidades), 3 – *Organização e Gerência de Atividades de Informação de Bibliotecas e Centros de Pesquisa*, 4 – *Estudo de Usuário, Transferência e Uso da Informação e Uso da Biblioteca*, 5 – *Estudo da Literatura e do Documento*, 8 – *Entrada, Tratamento, Armazenamento, Recuperação e Disseminação da Informação* e 9 – *Política de Informação e Po-*

lítica Científica e Tecnológica são mais representados nos periódicos nacionais que os encontrados no LISA. Por outro lado, os temas 2 – *Ensino, Atividade Profissional e Pesquisa*, 6 – *Prédios de Biblioteca* e 7 – *Serviços Técnicos* estão mais presentes nas agendas de pesquisa em âmbito internacional.

Quando da distribuição de autores conforme os temas publicados (Figura 2), os autores arrolados aparecem 785 vezes, em razão da sua produtividade. Tal fato deve-se a um mesmo autor publicar artigos em dois ou mais temas. Sendo assim, verificamos a maior concentração de autores (167) no tema 3 – *Organização e Gerência de Atividades de Informação, de Bibliotecas e Centros de Pesquisa*, seguido do tema 8 – *Entrada, Tratamento, Armazenamento, Recuperação e Disseminação da Informação* com 164 autores, e do tema 4 – *Estudos de Usuário, Transferência da Informação e Uso da Biblioteca*, com o total de 158 autores. Os demais temas totalizam 269 autores e não chegam a atingir individualmente percentual maior que 11%.

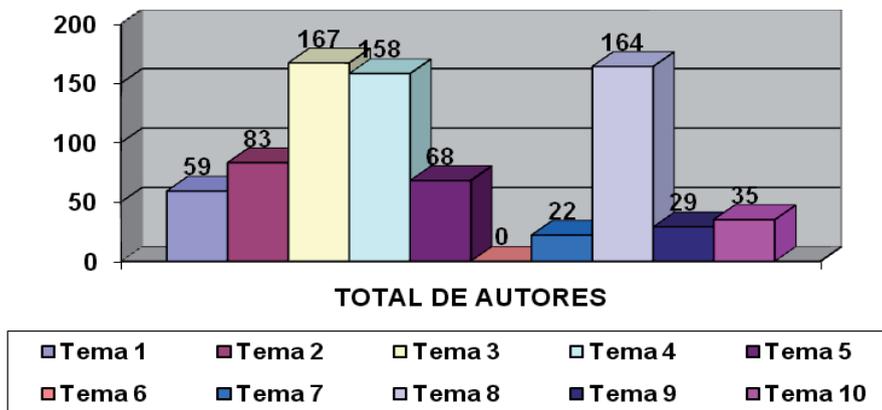


FIGURA 2 - DISTRIBUIÇÃO DE AUTORES CONFORME TEMAS DE ARTIGOS PUBLICADOS (1990-1999)

A distribuição de temas por ano de publicação representada na Tabela 6 chama a atenção à oscilação de artigos sobre determinados temas em alguns anos, como por exemplo, o tema 2 – *Ensino, Atividade Profissional e Pesquisa*, com pico de 17 artigos no ano de 1990 e somente dois artigos no ano de 1992; da mesma forma o tema 3 – *Organização e Gerência de Atividades de Informação, de Bibliotecas e Centros de Pesquisa* aparece com

o máximo de artigos, 29, em 1990, e o mínimo em 1992, com apenas seis artigos. O tema 8 – *Entrada, Tratamento, Armazenamento, Recuperação e Disseminação da Informação*, parece manter constância em relação ao ano. A inexistência de artigos sobre o tema 6 – *Prédios de Biblioteca* indica falta de interesse que reflete em falta de investimento na construção e ambientação de bibliotecas, que cede espaço às bibliotecas virtuais e digitais da década de 90. Sobre o tema 7 – *Serviços Técnicos*, muito pouco foi publicado no período, 14 ocorrências no total. Nos anos de 1995, 1998 e 1999 não houve artigo publicado sobre o tema.

TABELA 6 - DISTRIBUIÇÃO DE TEMAS POR ANO DE PUBLICAÇÃO

Tema											Total
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	
1	6	3	5	3	2	8	9	3	7	8	54
2	17	5	2	4	5	7	10	4	7	5	66
3	29	8	6	10	14	11	14	10	11	14	127
4	13	10	9	12	9	15	17	23	11	9	128
5	3	5	4	1	3	2	11	8	9	4	50
6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
7	3	2	2	2	1	0	2	2	0	0	14
8	12	10	13	8	13	14	14	19	14	14	131
9	1	4	3	5	0	1	1	2	1	9	27
10	2	0	1	2	4	7	9	0	0	5	30
TOTAL	86	47	45	47	51	65	87	71	60	68	627

FONTE: Revistas Ci. Inf., Inf. Soc., Pers, R.B.B., Rev. UFMG., Trans. (1990-1999).

T1 Ci. Inf., Bib. e Doc.; T2 Ens., Atv. Prof. e Pesq.; T3 Org., Ger. de Ativ. Inf.; T4 Est. de Us., Transf., Uso da Inf. e Uso da Bib.; T5 Est. da Lit. e Doc.; T6 Pred. de Bib.; T7 Serv. Tec.; T8 Ent., Trat., Armaz., Rec. e DSI; T9 Pol. Inf. C&T; T10 Outros.

• Autores

Trabalhos anteriores sobre o tema *autoria*, na área da Ciência da Informação e Biblioteconomia¹², constataram que a autoria única predomina sobre a autoria múltipla ou em colaboração. Estudos assinados por um só autor parecem ser também uma prática da Ciência da Informação, na América Latina e Caribe (Arenas e outros, 2000). Em nossa amostra verificamos que,

¹² Veja-se, por exemplo: Guimaraes, 1984; Neves e Melo, 1980; Miranda, 1981; Dumont et al, 1979; Foresti e Martins, 1987.

dos 627 artigos analisados, 461 (73,52%) foram de autoria única e somente 166 (26,48%) foram escritos por mais de um autor (Figura 3). Assim como vários artigos se destacaram por autoria individual numerosa, encontramos em menor quantidade artigos em regime de colaboração, um deles com até 9 autores.

Isso acontece em razão do próprio subdesenvolvimento da pesquisa na área, que está quase sempre vinculada a trabalhos de autores cursando a pós-graduação ou em preparação de trabalhos para apresentação em congressos ou atividades docentes, sendo a pesquisa institucional, grupal e com vinculação a projetos mais estruturados quase sempre exceção e não a regra (Guimarães, 1994, p. 38).

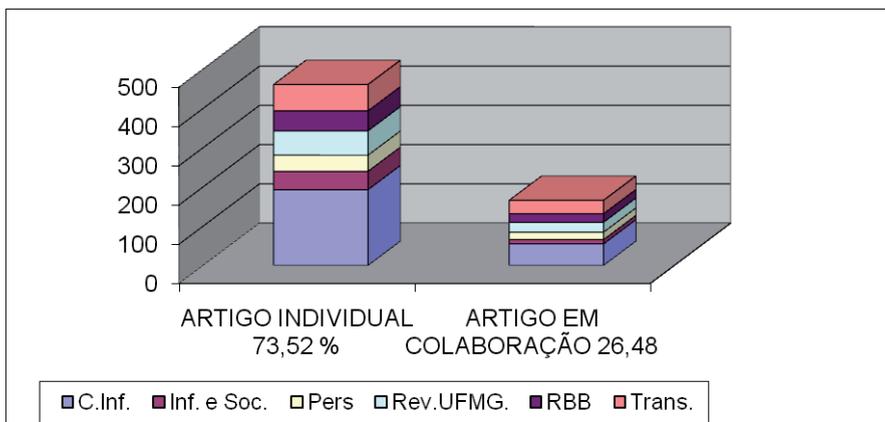


FIGURA 3— PERCENTUAL DE ARTIGOS EM COLABORAÇÃO POR PERIÓDICO

O periódico Transinformação foi o que apresentou o maior número de artigos em colaboração na década de 90 (33,66%), e o menor índice ficou com o periódico Informação & Sociedade: estudos, com 18,97%. Não parece haver qualquer relação entre o periódico e a autoria individual ou coletiva. Embora não tenhamos nos aprofundado, quanto a esse aspecto podemos afirmar que os periódicos não fazem recomendações em relação à autoria.

Constatamos, portanto, que o número de autores produtivos é muito reduzido e na sua maioria está ligado à

vida acadêmica. Alguns destes, que já haviam sido apontados em estudos anteriores, se mantiveram, mesmo que detectada certa alteração quanto à frequência. Dentre o mais produtivos da época, de acordo com os periódicos estudados, estão: Maria das Graças Targino, Geraldina Porto Witter, Miriam Vieira da Cunha, Jeanette M. Kremer, Solange Puntel Mostafa, Mônica Erichsen N. Borges, Bernadete Santos Campello, Eduardo Wense Dias, Nice Menezes de Figueiredo, Isa Maria Freire, Susana Pinheiro Mueller, Rosimeire Marino Nastre, Francisco das Chagas Sousa e Ana da Soledade Vieira.

Segundo Guimarães (1984, p. 40), a produtividade do autor está diretamente relacionada à atividade que ele desempenha; daí porque os autores mais produtivos estão ligados à docência, envolvidos com trabalhos de pesquisa ou na condição de pós-graduandos.

Com relação à produtividade, a média do período estudado nessa pesquisa foi de 1,49 artigos por autores. Trabalhando com um universo de 929 artigos, computando-se mais de uma vez o mesmo artigo nos casos de autoria múltipla, verificamos que, num total de 621 autores, a maioria (469), num percentual de 75,52%, publicou apenas um artigo, e somente um autor publicou 10 artigos, que representam 0,16% (Tabela 7).

TABELA 7 - DISTRIBUIÇÃO DA AUTORIA - PRODUTIVIDADE DE AUTOR

Nº AUTORES	Nº ARTIGOS	%	AU X AR	%
469	1	75,52	469	50,48
82	2	13,20	164	
35	3	5,64	105	
14	4	2,25	56	
7	5	1,13	35	49,52
7	6	1,13	42	
3	7	0,48	21	
0	8	0	0	
3	9	0,48	27	
1	10	0,16	10	
621		100	929 ^{1*}	100

FONTE: Revistas Ci. Inf., Inf. Soc., Pers., R.B.B., Rev. UFMG, Trans. (1990-1999).

Média de artigo por autor: total/artigo = 929 total/autor = 621 média = 1,49

A distribuição de autores por periódico (Figura 4) demonstra grande concentração destes no periódico *Ciência da Informação*, com um total de 272 autores (37,21%), isto se considerarmos o mesmo autor mais de uma vez. Os demais periódicos não ultrapassam, individualmente, a 18% no total de autores. Esse fato demonstra que o periódico *Ciência da Informação* atrai grande número de autores na área, no Brasil. A revista *Ciência da Informação* considerada de ponta, sempre contou com o apoio institucional do IBICT, que lhe garantiu publicação ininterrupta e, conseqüentemente, despertou maior interesse dos autores em publicar neste periódico.

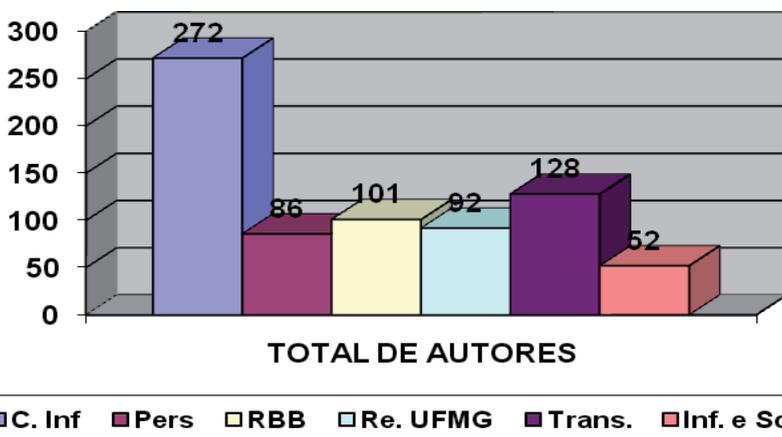


FIGURA 4 – DISTRIBUIÇÃO DE AUTORES POR PERIÓDICOS

A Tabela 8 demonstra a relação de autores que publicaram em mais de um periódico. Esse fato teve pouca expressividade, pois de um total de 621 autores, apenas 82 (13,2%) publicaram artigos em mais de um periódico. A maioria 538, num percentual de 86,7%, publicou apenas em um periódico. 59 autores publicaram em dois periódicos, 21 publicaram em três periódicos. 2 autores publicaram em quatro periódicos e somente 1 autor publicou em cinco periódicos. Não há registro de autor que tenha publicado nos seis periódicos. A penetração dos autores nos diferentes periódicos nesta área já havia sido

estudado por Neves e Melo (1981), que concluíram que o “inter-relacionamento dos colaboradores das revistas é quase nulo. Cada uma tem o seu corpo de autores, composto, em sua maioria, de pessoas ligadas, de alguma maneira, à instituição editora” (Neves e Melo, 1980, p. 426).

TABELA 8 - AUTORES QUE PUBLICARAM EM MAIS DE UM PERIÓDICO (1990-1999)

AUTOR	PERIÓDICO					
	Ci. Inf.	Inf. Soc.	Pers.	R.B.B.	Rev. UFMG	Trans.
1. Alvarenga, Lídia	X		X		X	
2. Alves, Maria das Dores			X			X
3. Amaral, Sueli Angélica do	X		X	X		
4. Aragão, Esmeralda Maria de	X					X
5. Araújo, Eliany Alvarenga de	X	X				
6. Aun, Marta Pinheiro	X				X	
7. Barbosa, Ricardo Rodrigues	X		X		X	
8. Barreto, Aldo de Albuquerque	X			X		
9. Barros, Antônio Teixeira de				X		X
10. Bettiol, Eugênia Maranhão	X			X		
11. Borges, Mônica Erichsen N	X		X			
12. Bufrem, Leilah Santiago					X	X
13. Caldeira, Paulo da Terra	X		X		X	
14. Campelo, Bernadete Santos	X		X	X	X	
15. Campos, Estela Moralez					X	X
16. Campos, Maria Luiza Almeida	X				X	
17. Cardoso, Ana Maria Pereira		X	X		X	
18. Cavan, Michael McCarthy	X			X		
19. Costa, Sely Maria de Souza				X		X
20. Cunha, Mirian Vieira da				X	X	
21. Dantas, Marcos	X					X
22. Di Chiara, Ivone Guerreiro			X		X	
23. Dias, Eduardo José Wense	X		X		X	
24. Figueiredo, Nice Menezes de	X		X		X	
25. França, Ricardo Orlandi			X		X	
26. Freire, Isa Maria	X		X			X
27. Furnival, Ariadne Chloë	X		X			

AUTOR	PERIÓDICO					
	Ci. Inf.	Inf. Soc.	Pers.	R.B.B.	Rev. UFMG	Trans.
28. Garcia, Joana Coeli Ribeiro	X	X				
29. Gardini, Marília Júnia de Almeida				X	X	
30. Giacometti, Maria Marta	X					X
31. Gontow, Rejane	X					X
32. Klaes, Rejane Raffo	X			X		
33. Kobashi, Nair Yumiko	X			X		
34. Kremer, Jeannette M.			X	X	X	
35. Kuramoto, Hélio	X			X		
36. Lima, Gercina Â. Borém de Oliveira	X		X		X	
37. Lucas, Clarinda Rodrigues	X					X
38. Maranon, Eduardo Ismael Marguia	X				X	X
39. Marchiori, Patricia Zeni	X			X		X
40. Marcondes, Carlos Henrique					X	X
41. Marteleto, Regina Maria	X				X	
42. Martucci, Elisabeth Márcia			X	X	X	X
43. Melo, Denise Gomes Pereira de	X	X				
44. Menezes, Estera Muszkat	X					X
45. Mostafa, Solange Puntel	X				X	X
46. Mueller, Suzana Pinheiro Machado	X			X	X	
47. Nastri, Rosemeire Marino			X		X	X
48. Naves, Madalena Martins Lopes	X		X	X		
49. Negrão, May Brooking	X			X		
50. Nehmy, Rosa Maria Quadros	X		X			
51. Neves, Jorge Tadeu de Campos			X			X
52. Noronha, Daisy Pires	X					X
53. Octaviano, Vera Lúcia de Campos	X					X
54. Oliveira, Margarida Pinto	X					X
55. Oliveira, Maria José de	X			X		
56. Oliveira, Nirlei M.			X			X
57. Oliveira, Silas Marques de				X		X
58. Pacheco, Márcia	X					X
59. Paim, Isís	X		X		X	
60. Passarelli, Brasileira	X			X		
61. Pereira, Maria de Nazaré Freitas	X			X		

AUTOR	PERIÓDICO					
	Ci. Inf.	Inf. Soc.	Pers.	R.B.B.	Rev. UFMG	Trans.
62. Pinheiro, Lena Vânia Ribeiro	X			X		
63. Pitella, Mônica Cardoso			X		X	
64. Poblacion, Dinah Aguiar	X					X
65. Pontes, Cecília Carmem Cunha	X					X
66. Prazeres, Yara M. P. C.			X		X	
67. Reis, Alcenir Soares dos			X		X	
68. Robredo, Jaime	X					X
69. Santos, Raimundo N. Macedo dos	X			X		
70. Saracevic, Tefko	X		X			
71. Schmidt, Susana	X			X		
72. Souza, Francisco das Chagas de	X	X		X		
73. Souza, Terezinha de F. Carvalho de	X		X			
74. Stumpf, Ida Regina Chitto	X			X		X
75. Tarapanoff, Kira	X			X		X
76. Targino, Maria das Graças	X	X		X	X	X
77. Valls, Valéria Martins	X		X			
78. Vergueiro, Waldomiro de C. Santos	X		X		X	
79. Vicente, Gilmar			X			X
80. Vieira, Ana da Soledade	X				X	
81. Vilan Filho, Jayme Leiro	X			X		
82. Witter, Geraldina Porto				X		X

FONTE: Revistas Ci. Inf., Inf. Soc., Pers., R.B.B., Rev. UFMG, Trans. (1990-1999).

A análise da distribuição de páginas por artigos (Figura 5) demonstra não haver, por parte do periódico, nenhuma recomendação. Isso fica claro na grande diferença entre o maior e o menor número de páginas. A revista que apresentou o maior número de páginas por artigo, durante a década de 90, foi a Revista de Biblioteconomia de Brasília, com 54 páginas. De autoria de Luiz Renato Vieira, o artigo trata da editoração no Brasil (Tema 3). Com o menor número de páginas ficaram as revistas Ciência da Informação e Informação & Sociedade: estudos, com artigos de apenas 2 páginas cada um.

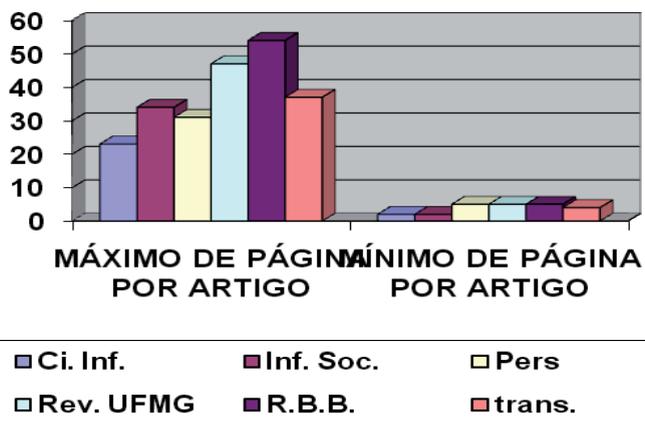


FIGURA 5 - DISTRIBUIÇÃO DE PÁGINAS POR ARTIGO DE PERIÓDICO

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos publicados nos periódicos científicos brasileiros na área da Ciência da informação na década de 90 traçam um panorama da pesquisa científica nesta área no país naquele momento. A intenção da pesquisa foi, prioritariamente, construir um quadro capaz de permitir aos pesquisadores, mesmo que de maneira incipiente, conhecerem-se e reconhecerem-se a si e aos seus pares, identificados a partir de seus temas de pesquisa (Anexo 8.8). O período estudado, década de 90, é marcado pela virada do século e do milênio. Nele ocorreram acontecimentos que provocaram grandes transformações no mundo, e que se refletiram na sociedade brasileira. A busca de uma nova reorganização política, econômica e social baseada na informação e no conhecimento para a construção da Sociedade da Informação atinge, especificamente, a Ciência da Informação.

As novas tecnologias desenvolvidas nesta década foram fundamentais nos processos de transferência da informação, que em nossos dias são cada vez mais rápidos, de fácil operacionalização e cujo alcance não tem fronteiras. Utilizar as novas tecnologias é tão simples que às vezes deixamos de pensar no que isso significa. Falar ao telefone, passar um fax, obter informação em tempo real via Internet, receber e passar *e-mail*, receber e trocar informações em listas de discussão fazem parte do novo cenário que se forma. Para acompanhar tais transformações, o Brasil lançou o programa *Sociedade da Informação*. A partir das novas tecnologias de comunicação e da consciência da importância da divulgação dos resultados e andamento das pesquisas para o progresso da ciência, o programa *Sociedade da Informação* pretende implantar uma sólida plataforma de telecomunicação, e cabe aos profissionais da área da Ciência da Informação intervir na qualificação do fluxo da informação. Conforme lembra Miranda (2000, p. 81), da “ação normalizadora e do tratamento parametrizado dos conteúdos, vai depender sua melhor difusão e uso pela sociedade”. O periódico científico, meio mais utilizado pelos pesquisadores para divulgação de seus resultados investigativos, está também

sendo revisto, em razão deste cenário proporcionado pelas novas ferramentas de informação e de comunicação. O periódico eletrônico, que cancela as fronteiras geográficas e acaba com o problema de distribuição, é uma realidade.

O estudo nos artigos de periódicos, reflexo das pesquisas na área, no período de 1990 a 1999 na área da Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil, nos permite extrair algumas conclusões. Obedecendo à estrutura inicial faremos, a seguir nossos comentários partindo dos periódicos, seguido dos temas e posteriormente dos autores.

• Periódicos

Concordamos com Mueller, Campelo, Dias, (1996, p. 350) que os periódicos na área da Ciência da Informação no Brasil (Anexo 8.3) “poderiam ser considerados suficientes, se todos se mantivessem em dia”. Consideramos, no entanto, que além da dificuldade de manter a periodicidade, muitos deles deixam de ser publicados.

O maior número dos periódicos pesquisados está localizado nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, onde se concentram a maioria dos cursos de pós-graduação na área. O representante da região Nordeste, a Universidade Federal da Paraíba, é quem produz o periódico *Informação & Sociedade: estudos*. Isso comprova que as pós-graduações são as responsáveis pela disseminação da informação científica no país através da publicação dos períodos científicos.

A análise reafirmou que esses periódicos estão ligados, quase em sua totalidade, às instituições de ensino e órgãos profissionais.

O universo de 627 artigos encontrados nos seis periódicos estudados na década de noventa dá uma média de 62,7 artigos por ano. A quantidade de artigos não vai garantir o crescimento da área; para tanto, é preciso que haja qualidade nas pesquisas em andamento – combustível indispensável à investigação científica verdadeiramente consistente.

Todos os periódicos estudados estão cadastrados no ISSN, obedecendo, assim, às instruções da ABNT e ISO. Isso garante o acesso desses periódicos em bases de dados. A maioria desses artigos encontram-se indexados no LISA, o que propicia maior visibilidade e, conseqüentemente, maior credibilidade (Anexo 8.3).

Dos seis títulos estudados, três deles compõem o núcleo da literatura citado no trabalho de Foresti (1990): *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, *Ciência da Informação e Revista de Biblioteconomia de Brasília*. Por terem sido criados após esta pesquisa, os periódicos *Informação & Sociedade: estudos* (1991) e *Perspectivas em Ciência da Informação* (1996) não poderiam constar do referido núcleo.

• Temas

Da análise dos temas, concluímos que não há grandes coincidências dos temas identificados nos artigos dos periódicos científicos brasileiros na área da Ciência da Informação com os publicados no LISA. Percebemos também que no Brasil os assuntos mais frequentes concentram-se nos tópicos relacionados à informação, representados pelos temas 8 – Entrada, Tratamento, Armazenamento, Recuperação e Disseminação da Informação, 4 – Estudo de Usuário, Transferência e uso de Informação e Uso da Biblioteca e 3 – Organização e Gerência de Atividade de Informação, de Bibliotecas e Centros de Pesquisa. Conforme o total apresentado na TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO DE TEMAS POR PERIÓDICO.

Podemos afirmar que 61,6% dos trabalhos no âmbito das revistas pesquisadas estão concentrados em três diferentes temas, evidenciando-se assim que somente 38,4% dos trabalhos estão dispersos nos sete temas restantes, ou seja, há grande concentração de estudos em determinadas áreas enquanto outras ainda precisam ser iniciadas. Estudos nesta área devem ser desenvolvidos para auxiliar na compreensão de tal distribuição da Ciência da Informação no Brasil. A falta de ocorrência no tema 6 – *Prédios de Biblioteca* deixa claro que, no Brasil, não há preocupação em relação à ambientação

e que, como se vê na prática, as bibliotecas e centros de documentação e informação são sempre localizados em espaços inapropriados, com algumas adaptações, e nunca em espaço próprio, construídos especificamente para eles. Mesmo com as bibliotecas virtuais e digitais em fase de ampliação, o Brasil, país de grandes diversidades regionais (econômicas, políticas e sociais) conta com certas dificuldades em função das condições de acesso à informação digital, devendo assim preocupar-se ainda com a adequação física de suas bibliotecas.

No âmbito deste estudo a comparação com os descritores do periódico de resumo LISA, mesmo considerando-se as dificuldades dessa comparação, demonstra uma diferença de ênfase dos estudos realizados no Brasil, em âmbito internacional. As ocorrências dos temas 1 – *Ciência da Informação, Biblioteconomia* e 9 – *Política de Informação e Política Científica e Tecnológica* nos periódicos nacionais são as que mais se aproximam dos registrados no LISA. (Tabela 5). Esses dois temas tratam especificamente da epistemologia da Ciência da Informação e de políticas científicas e tecnológicas. Pesquisar sobre esses temas com uma frequência próxima do que vem se fazendo em âmbito internacional nos leva a crer em uma expectativa mais revigorante em relação aos próximos anos, uma vez que, amadurecidas essas temáticas, certamente haverá amadurecimento também em relação aos outros temas.

• Autores

Dos 621 autores que fazem parte do nosso universo, apenas 152 escreveram mais de um artigo (24%), dos quais a maioria se encontra ligada de forma direta ou indireta à docência, o que já havia sido constatado em estudos anteriores. Isso leva a crer que há provável falta de interesse dos técnicos da área pela pesquisa científica.

Fazendo uma comparação da produtividade dos autores, Foresti e Martins destacam oito autores que se mantiveram como os mais produtivos das décadas de 70 e 80, Murilo Bastos da Cunha, Paulo da Terra Caldeira, Nice Menezes de Figueiredo, Marysia Malheiros Fiúza, Ana Soledade Vieira,

Maria de Lourdes Borges de Carvalho, Hagar Espanha Gomes e Antônio Briquet de Lemos. Destes, somente dois se mantêm no topo da produtividade na década de 90, Nice Menezes de Figueiredo e Ana Soledade Vieira, o que reflete uma mudança de pesquisadores na área.

A formação dos grupos temáticos (Anexo 8.8) demonstra diversidade de interesse dos autores em diferentes temas, causada talvez pelo número insuficiente de pesquisadores que possam cobrir a área, exigindo-lhes assim estudos em diferentes linhas de pesquisa. Infelizmente, a Ciência da Informação no Brasil, à época não conseguiu formar grupos consolidados de pesquisadores. Entendemos que com o amadurecimento desta ciência e a formação numerosa de cientistas da informação através dos cursos de pós-graduação essa ciência possa ser minimizado.

A predominância dos artigos com autoria única se mantém num percentual de 73,52%. Também constatamos que é elevado o número de autores que publicaram em somente um periódico (86,6%). Os outros 13,4% do universo de autores escreveram entre 2 e 5 dos 6 periódicos estudados. Desses autores, destacam-se Maria das Graças Targino, que escreveu em 5 periódicos diferentes; Bernadete Santos Campelo e Elisabete Márcia Martucci, cada uma com artigos publicados em 4 diferentes periódicos.

Embora enfrentado dificuldades, podemos afirmar que, os periódicos científicos na área da Ciência da Informação no Brasil estão cumprindo com o papel de canal indispensável de comunicação científica na divulgação dos resultados e andamentos das pesquisas efetuadas pelos estudiosos da área.

É importante deixar registrado que nosso objetivo se ateuve à *obtenção de um panorama dos temas publicados nos periódicos científicos brasileiros na área da Ciência da Informação na década de 90, visando verificar as presenças temáticas nacionais, a relação dos temas brasileiros com os internacionais e a existência de núcleo de pesquisadores*. Temos plena consciência de que uma visão panorâmica não preenche todos os espaços, e nem pode

oferecer todas as respostas, em função da série de variações que um tema como este proporciona.

Com esta edição, esperamos despertar novas frentes de pesquisa, como, por exemplo: o surgimento de temáticas impulsionadas quer por mudanças tecnológicas quer por mudanças técnicas; a verificação de citações dos periódicos; a publicação pelos autores mais produtivos também em literatura estrangeira; a verificação de citação desses autores no LISA, entre outros. Lembramos finalmente que a pesquisa científica é um ciclo que está sempre em movimento e jamais se esgota em si mesma.

REFERÊNCIAS

ALTABACH, Philip G. The Role of Journal in Knowledge distribution in the Third World. New York, 1980. (mimeo.)

ARAÚJO, Walkíria T. de, CUNHA, Jorge. Pesquisa em Biblioteconomia/Ciência da Informação: análise de produção a partir dos periódicos da área – década de 90. In: ENANCIB, 4, 6-10. nov. 2000, Brasília. Anais... Brasília: ENANCIB, 2000 p. 513.

ARENAS et. al. Una visión bibliométrica de la investigación en Bibliotecología y Ciencia de la Información de América Latina y el Caribe. Revista Especializada em Documentação Científica, v. 23, n. 1, 2000.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Os destinos da CI: entre o cristal e a chama. Datagramazero, n. 0, dez. 1999.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Perspectivas da Ciência da Informação. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, ABDF, v. 21, n. 2, p. 155-166, jul./dez.1997.

CHALMERS. Alan. F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 3.ed., 1999. 225p.

CHEN, Ching-Chih. As tecnologias multimídias. In: Informação: tendências para o novo milênio. Brasília: IBICT, 1999. p. 26-47.

CRUZ, Anamaria da Costa, SOUZA, Eliana da Silva e, CORRÊA, Rosa Maria Rodrigues. Publicações periódicas: NBR 6021 e 6022. Niterói: Hipertexto, 1999, 56 p.

CUNHA, Míriam Vieira da. Os periódicos em ciência da informação: uma análise bibliométrica. Ciência da Informação, Brasília, v. 14, n.1, p.37-45, jan./jun. 1985.

DUMONT, Márcia Milton Vianna et al. Análise preliminar da literatura biblioteconômica brasileira. Revista da Escola de Bib-

lioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 8 n. 2, p. 185-206, set. 1979.

FORESTI, Nóris Almeida Bethonico e MARTINS, Maria Suelly Machado. Revistas brasileiras de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da informação: produtividade de autores no período de 1980 a 1985. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 54-71, mar. 1987.

FORESTI, Nóris Almeida Bethonico. Contribuição das revistas brasileiras de Biblioteconomia e Ciência da Informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. Ciência da Informação, Brasília, v. 19, n. 1, p. 53-71, jan./jun. 1990.

FUENTES, Héctor Gómez. Las revistas latinoamericanas de Bibliotecología y Ciencias de la Información bajo el prisma de los servicios bibliográficos internacionales. Investigación Bibliotecológica Archivonomía Bibliotecología e Información. v. 7, n. 14, p. 27-32, jan./jun. 1993.

GARVEY, W. D. Communication: the essence of science; facilitating information among librarians, scientists, engineers and students. Oxford: Pergamon, 1979. 332 p.

GOMES, Suelly Henrique de Aquino. Inovação Tecnológica no Sistema Formal de Comunicação Científica: Os periódicos eletrônicos nas atividades de pesquisa dos acadêmicos de Cursos de Pós-Graduação Brasileiros. Brasília: UnB, 1999. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados da Universidade de Brasília, 1999. 465 p.

GUIMARÃES, Cleber França. Visibilidade da literatura periódica brasileira em Biblioteconomia e Ciência da Informação: 1972-1981. Rio de Janeiro: UFRJ, 1984. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Departamento de Comunicação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1984.

LE COADIC, Yves-François. A ciência da informação. Brasília: Brinquet de Lemos, 1996.

LISA – Library Information Science Abstracts. Disponível em <http://200.219.29.133:8590/?nextform=history.htm&sp.user-number.p=351945>. Acesso em 15 jan. 2001.

MEADOWS, A. J., A comunicação científica. Brasília: Brinquet de Lemos, 1999.

MIRANDA, Antônio. Revistas especializadas brasileiras em biblioteconomia e ciência da informação com ênfase na ABDF. Boletim ABDF. Nova série, Brasília, v. 4, n. 4, p. 30-42, out./dez. 1981.

MIRANDA, Antônio. Latin American periodicals in the field of library science; an analysis. In: General Conference of IFLA, 48. Montreal, IFLA, 1982. Conference paper, 12 p.

MIRANDA, Antônio. Sociedade da Informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 29, n. 2, p. 78-88, maio/ago. 2000.

MIRANDA, Dely Bezerra de, PEREIRA, Maria de Nazaré Freita. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996.

MOSTAFA, Solange Puntel. *Ciência da Informação: uma ciência, uma revista*. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 3, p. 305-307, set./dez. 1996.

MOSTAFA, Solange Puntel, TERRA, Marisa. Das cartas iluministas às listas de discussão. *Datagramzero*. v. 1, n. 3, jun/2000.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O Impacto das Tecnologias da Informação na geração do artigo científico: tópicos para estudo. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 23, n. 3, p., 309-317. set./dez. 1994.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica: algumas reflexões. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte*, v. 24, n. 1, p. 63-84, jan./jun. 1995.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado, CAMPELLO, Bernadete Santos, DIAS, Eduardo José Wense. Disseminação da pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil. *Ciência da Informação, Brasília*, v. 25, n. 3, set./dez. 1996.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. *Datagramazero*, n. 0, dez. 1999.

NEVES, F. I. MELO, M. das G. de L. Revistas brasileiras de Biblioteconomia e documentação na década de 70. IN: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1, Salvador, 1980. *Anais. Brasília, CAPES*, 1980, v. 1, p. 419-434.

OHIRA, Maria de Lourdes, SOBRIO, Márcia Luiza Lozetti Nunes, PRADO, Noêmia Schoffen. Periódicos brasileiros especializados em Biblioteconomia e Ciência da Informação: evolução. *Encontros Bibli*, n. 10, out. 2000. disponível em: <<http://www.sced.ufsc.br/bibliote/encontro/bibli10/lurdinha.htm>> Acesso em: 21 nov. 2000.

OHIRA, Maria de Lourdes MAIA, Maria Helena, SELL, Maria Aparecida. Produção científica em Biblioteconomia no estado de Santa Catarina. *Transinformação*, v. 9 n. 3, p. 1-13, set./dez. 1997.

OLIVEIRA, Marlene de. A Investigação científica da ciência da informação: análise da pesquisa financiada pelo CNPq. Brasília: Unb, 1998. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, 1998. 201p.

OLIVEIRA, Marlene de. Canais formais de comunicação do conhecimento antropológico produzido no Brasil. *Ciência da Informação, Brasília*. v. 5, n. 3, p. 368-372, set./dez. 1996.

PITTELLA, Mônica Cardoso. Análise de Citação de Periódicos Brasileiros de Biblioteconomia - 1972-1982. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, v. 20, n. 2, p. 191-217 jul./dez. 1991.

POPPER, Karl R. *Conhecimento objetivo: Uma abordagem evolucionária*. São Paulo: EDUSP; Belo Horizonte: Itatiaia, 1968.

PRICE, John Derek de Solla. Society's needs in scientific and technical information. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 3, n. 2, p. 97-103. 1974.

SARACEVIC, Tefko. *Ciência da informação: origem, evolução e relações. Perspectiva em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

STUMPF, Ida Regina Chitto. *Passado e futuro das revistas científicas*. *Ciência da Informação*, Brasília. v. 25, n. 3, p. 383-386, set./dez. 1996.

TARGINO, M. das Graças. *Comunicação científica: o artigo de periódico nas atividades de ensino e pesquisa do docente universitário brasileiro na pós - graduação*. Brasília: UnB, 1998. Tese (Doutorado em Ciência da Informação).

TEIXEIRA, Sônia Kazuko Sakai. *Temática das dissertações defendidas no curso de mestrado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Brasília - 1980 - 1995*. Brasília : UnB, 1997. 135 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) UnB.

URBIZAGASTEGUI, Rubén Alvarado. *Las revistas de bibliotecología y ciencias de la información en América Latina*. *Transinformação.*, v. 11, n. 2, p. 153-72, maio/ago. 1999.

VARELA, Aida Varela. *Informação construção e cidadania*. Brasília: UnB, 1999. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação).

WERSIG, Gernot, NEVELING, Ulrich. Os fenômenos de interesse para a Ciência da Informação. *Information Scientist*, v. 9, n. 4, p. 127-140, dez. 1975.

WITTER, Geraldina Porto. OLIVEIRA, Francisco de A. F. Biblioteconomia e Ciência da informação: delineamento de teses e dissertações brasileiras. *Transinformação*, Campinas, v. 8. N. 2., p. 110-130, maio/ago. 1996.

ZIMAN, J. *Conhecimento Público*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979. 164p.